CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

EFRAIM JOÃO DE BARROS

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO TURÍSTICO EM VILA VELHA, ITAMARACÁ - PE

RECIFE
2024

EFRAIM JOÃO DE BARROS

ANTEPROJETO DE CENTRO TURÍSTICO EM VILA VELHA, ITAMARACÁ - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

B277a Barros, Efraim João de.
Anteprojeto arquitetônico de um centro turístico em Vila Velha, Itamaracá - PE / Efraim João de Barros. - Recife: Edição do Autor, 2024.
110 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Patrimônio cultural. 2. Turismo histórico. 3. Revitalização urbana. 4. Vila Velha – Itamaracá. 5. Infraestrutura turística. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

EFRAIM JOÃO DE BARROS

ANTEPROJETO DE CENTRO TURÍSTICO EM VILA VELHA, ITAMARACÁ - PE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

_____

Professor Orientador

_____

Professor(a) Examinador(a)

_____

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedico esse trabalho a os meus pais que sempre me apoiaram em minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e pelas oportunidades concedidas ao longo desta jornada acadêmica.

Ao meu orientador, expresso minha gratidão pelo apoio, orientação e dedicação durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

À minha noiva, Danyele, agradeço pelo amor, compreensão e incentivo constantes, que foram essenciais para manter minha motivação ao longo dessa jornada.

Aos funcionários da FUNDARPE, especialmente a Fernando Montenegro, Rafaela Rezende e Roberto Carneiro, sou grato pela generosidade em fornecer material de pesquisa que enriqueceu significativamente este estudo.

Aos meus colegas de trabalho da Maia Melo Engenharia, em especial Carlos Eduardo Luna Lima, Esdras Lopes dos Santos, Glauber Carvalho Costa, Marco Caminha Jr. e Natália Silva, agradeço pela troca de conhecimentos e pelos valiosos direcionamentos oferecidos.

Cada uma dessas contribuições foi fundamental para o sucesso deste trabalho, e sou imensamente grato por todo o apoio e colaboração recebidos.

“Viva no presente, lembre-se do passado e não tenha medo do futuro, pois ele não existe e nunca existirá. Só existe o agora.”
(Christopher Paolini)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09
2. MOTIVAÇÃO 10
2.1. JUSTIFICATIVA..... 10
2.2. OBJETIVOS 14
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO..... 15
4. REFERENCIAL TEÓRICO..... 18
4.1. ESPAÇOS LIVRES POTÊNCIAIS..... 18
4.2. POTÊNCIAL TURISTICO..... 20
4.2.1. Ecoturismo.....21
4.2.2. Turismo Cultural.....22
4.3. SENSO DE PERTENCIMENTO E COMO AFETA A PRESERVAÇÃO DA LOCALIDADE..... 23
4.4. INFLUÊNCIAS PORTUGUÊSA EM VILAS NO BRASILEIRAS DURANTE A COLONIZAÇÃO.....25
5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS..... 29
5.1. CIDADE EMBU DAS ARTES – CENTRO COMERCIAL.....29
5.2. FEIRINHA DE ARTESANATO DE TAMBAÚ.....35
5.3. INTERVENÇÕES NO PARQUE ARQUEOLÓGICO NACIONAL DE MACHU PICCHU (CUSCO, PERU).....42
6. ÁREA DE INTERVENÇÃO.....50
6.1. HISTÓRICO.....50
6.2. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO.....54
6.3. ANÁLISE DO ENTORNO..... 54
7. PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS..... 63

7.1. DIRETRIZES E PARTIDO..... 63

7.1.1. Conceito..... 63

7.1.2. Diretrizes..... 65

7.2. PROGRAMA..... 68

7.3. ZONEAMENTO..... 71

7.4. SOLUÇÕES TÉCNICAS..... 76

8. PLANTAS DO PROJETO.....93

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 104

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 106

ANTEPROJETO DE CENTRO TURÍSTICO EM VILA VELHA, ITAMARACÁ - PE

Efraim João de Barros

Diôgo Cezar Oliveira de Carvalho

Resumo: Vila Velha é uma vila histórica de extrema importância cultural no Brasil, remontando ao século XVI, quando foi estabelecida como o primeiro povoado da capitania hereditária de Itamaracá. Atualmente, a vila enfrenta desafios relacionados à falta de infraestrutura e segurança, que impactam seu potencial turístico e a qualidade de vida dos moradores locais. Para maximizar o potencial turístico e preservar o patrimônio histórico, é fundamental desenvolver um centro turístico na região. Esse projeto visa requalificar as vias de acesso, desenvolver estacionamentos adequados, criar caminhos interessantes para destacar os pontos turísticos e oferecer a estrutura adequada para atender o turista. A importância do turismo cultural e do ecoturismo na região é destacada, considerando a rica diversidade histórica e natural de Vila Velha. A preservação de espaços públicos e a criação de iniciativas de revitalização são essenciais para fortalecer o senso de pertencimento e a qualidade de vida dos moradores locais. A influência portuguesa na arquitetura e organização das vilas coloniais brasileiras também é examinada, ressaltando a importância histórica de Vila Velha nesse contexto. A pesquisa realizada na região forneceu insights sobre o potencial turístico e os desafios enfrentados, como a falta de transporte público e infraestrutura adequada. Por fim, a biodiversidade da região, incluindo a Mata Atlântica e os ecossistemas costeiros, é discutida, enfatizando a importância da preservação desses ambientes para o desenvolvimento sustentável de Vila Velha.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Turismo histórico, Revitalização urbana, Vila Velha – Itamaracá, Infraestrutura turística

Abstract: Vila Velha is a historic village of great cultural importance in Brazil, dating back to the 16th century when it was established as the first settlement of the hereditary captaincy of Itamaracá. Currently, the village faces challenges related to a lack of infrastructure and security, which impact its tourism potential and the quality of life of local residents. To maximize its tourism potential and preserve its historical heritage, it is essential to develop a tourist center in the region. This project aims to improve access routes, develop adequate parking, create interesting paths to highlight tourist attractions, and provide the necessary infrastructure to accommodate visitors. The importance of cultural tourism and ecotourism in the region is highlighted, considering Vila Velha's rich historical and natural diversity. The preservation of public spaces and the creation of revitalization initiatives are essential to strengthen the sense of belonging and the quality of life for local residents. The Portuguese influence on the architecture and organization of Brazilian colonial villages is also examined, underscoring Vila Velha's historical significance in this context. Research conducted in the region provided insights into the tourism potential and challenges faced, such as the lack of public transportation and adequate infrastructure. Lastly, the region’s

biodiversity, including the Atlantic Forest and coastal ecosystems, is discussed, emphasizing the importance of preserving these environments for the sustainable development of Vila Velha.

Keywords: Cultural heritage, Historical tourism, Urban revitalization, Vila Velha – Itamaracá, Tourism infrastructure.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Virgínia Pernambucano de Mello (1986), a Vila de Nossa Senhora da Conceição, mais tarde denominada Vila Velha, é um rico tesouro cultural que remonta ao século XVI, quando foi estabelecida como o primeiro povoado da capitania hereditária de Itamaracá. Desde sua fundação, em meados de 1564, a vila já abrigava uma estrutura eclesiástica significativa, incluindo a Igreja Matriz, dedicada à Virgem da Conceição, e outra igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que atestam não apenas a devoção religiosa, mas também a diversidade cultural, apesar de conturbada na época, que caracteriza esse local. Hoje a capela dedicada Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos se encontra apenas ruinas.

Ao longo dos séculos, essa vila foi testemunha de eventos que não apenas moldaram a região, mas também contribuíram para a formação da identidade nacional brasileira.

Atualmente, Vila Velha desponta como um destino turístico promissor, atraindo não apenas visitantes do Brasil, mas também de diversas partes do mundo, graças à sua história rica e às belas paisagens naturais que a cercam. No entanto, apesar de seu potencial, a vila enfrenta uma série de desafios que comprometem seu desenvolvimento pleno. A falta de infraestrutura adequada e a negligência com seu patrimônio histórico resultaram em perdas significativas, tanto em termos históricos quanto em qualidade de vida para os residentes.

Diante desse cenário, torna-se crucial a implementação de medidas efetivas para revitalizar Vila Velha, garantindo a preservação de seu legado histórico e explorando ao máximo seu potencial turístico. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um centro turístico que não apenas requalifique a infraestrutura local, mas também promova o desenvolvimento sustentável da região, impulsionando seu crescimento econômico e preservando sua herança cultural.

2. MOTIVAÇÂO

2.1. Justificativa

De acordo com Virgínia Pernambucano de Mello (1986), a rica e complexa história de Vila Velha, é um tesouro cultural que remonta ao século XVI, quando foi estabelecida como o primeiro povoado da capitania hereditária de Itamaracá. Testemunha de eventos que moldaram não apenas a região, mas também a própria identidade nacional, essa vila tem desempenhado um papel fundamental na narrativa histórica do Brasil desde os seus primórdios. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição representa, além de um marco arquitetônico representa um marco histórico, sendo possivelmente a igreja mais antiga do Brasil. Além disso, outra igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi erguida no mesmo local, simbolizando a diversidade cultural e religiosa da vila, hoje o que resta de tal igreja são apenas ruinas.

Atualmente, Vila Velha emerge como um destino turístico promissor, atraindo a atenção de viajantes não apenas do Brasil, mas também de diversas partes do mundo, graças à sua riqueza histórica e à beleza natural de suas paisagens. As vistas deslumbrantes, especialmente a partir do ponto geográfico privilegiado que permite a observação da ilha da Coroa do Avião, encantam e fascinam os visitantes, tornando-a um ponto de parada com um atrativo turístico incomparável (FIGURA 1).

FIGURA 1 – Vista aérea de Vila Velha.



FONTE: Glauber Carvalho Costa, 2024.

Entretanto, por mais promissora que seja, a vila enfrenta uma série de desafios que comprometem seu potencial pleno. A falta de infraestrutura e conhecimento resultou perdas significativas do potencial que essa região tem não só como polo turismo, mas ambiental, econômico e sociocultural. Parte desse prestígio foi perdido com o passar do tempo, fato esse que pode ser comprovado pelas existências de placas informativas na região, mas que sem a devida manutenção foram deterioradas pelas intempéries e hoje estão ilegíveis (FIGURA 2).

Além disso, a falta de pavimentação e o difícil acesso às vias públicas tornam a vida diária dos moradores locais um desafio constante, dificultando também a chegada de recursos externos que poderiam contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade (FIGURA3). Tal descaso pode caracterizar uma perda significativa de tal potencial turístico e qualidade de vida para os residentes.

FIGURA 2 – Placa informativa com informações ilegíveis.



FONTE: AUTOR, 2024.

FIGURA 3 – O acesso a algumas ruas não são pavimentados.



FONTE: AUTOR, 2024.

Assim, é imperativo que medidas efetivas sejam tomadas para tornar o entorno da Vila Velha ainda mais atrativo, garantindo que seu legado histórico seja protegido para as futuras gerações e que seu potencial turístico seja plenamente explorado. Já que trazendo atenção a localidade por meio do estímulo comercial sustentável, a própria comunidade também se beneficiaria.

Na localidade existem pontos de comercio idealizado pelos próprios moradores, porém sem o destaque adequado podem passar despercebidos por quem visita o local, pontos como como o Mirante Artes ou a tapiocaria da Idalice recebem destaque quando se visita o local, mas, também existem pontos informais ou desordenados, como, por exemplo, quiosque de açaí que são pouco utilizados e em locais desordenados.

Também deve ser ressaltado durante conversação com moradores, comerciantes e turistas, que não quiseram se identificar, uma queixa constante sobre a segurança do local, frequentemente surgem relatos de de assaltos na região, principalmente em regiões de trilha, como por exemplo a que dá acesso ao Forno da Cal (FIGURA 4). Fato esse que pode ser comprovado durante as visitas ao local, onde se nota a falta de policiamento.

FIGURA 4 – Final da trilha que dá acesso ao Forno da cal.



FONTE: AUTOR, 2024.

Outro fato a ser ressaltado é constante descoberta de vestigios arqueológicos em diversas partes da vila, tanto por moradores quanto para turistas. Muitos desses artefatos são perdidos pois o local carece de um local adequado para guardar e expor tais artefatos.

Portanto, esse projeto não só visa suprir uma lacuna na infraestrutura local, mas também representa um investimento no desenvolvimento sustentável da região, promovendo o seu crescimento econômico e preservando sua herança cultural para as gerações futuras.

2.2. Objetivos

2.2.1. Objetivo Geral

Desenvolver, em nível de anteprojeto arquitetônico um centro turistico e impulsionar o potencial turístico histórico já presente na região de Vila Velha.

2.2.2. Objetivo Específico

- Requalificar as vias de passagens de automóveis e pedestres
- Desenvolver local adequado para o estacionamento de carros
- Agenciar fluxo de pessoas para dar destaques aos pontos de interesses da vila por meio de caminhos interessantes.
- Realizar um estudo de pontos para aplicação de iluminação pública para a região.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O processo de pesquisa teve início com a visita a Vila Velha, antiga vila de Nossa Senhora da Conceição, fundada por volta do século XVI. O objetivo primário foi avaliar o potencial turístico da região. Durante a visita, foram identificadas questões relacionadas à infraestrutura, como a falta de vias de acesso adequadas, acentuada declividade e ausência de estacionamentos organizados. Além disso, observou-se a presença de estabelecimentos comerciais locais, como a tapiocaria da Idalice, Mirante Artes, Restaurante Frutos do Mar e a Cooperativa das Doceiras, que contribuem para a dinâmica econômica da área.

O livro "Espaços Livres do Recife", de Carneiro e Mesquita (2000), foi consultado para embasar conceitos, terminologias e metodologias relacionadas ao objeto de estudo deste trabalho.

Entre outros materiais bibliográficos, que podem ser conferidos a aba de referências bibliográficas, é valido ressaltar o livro “Vilas e Cidades do Brasil Colonial Ensaio de Geografia Urbana Retrospe”, de Aroldo de Azevedo (1956) que forneceu informações importantes sobre o processo de formação das vilas durante a época de colonização do Brasil por Portugal.

No que diz respeito às diretrizes para o projeto, foram consultadas as orientações estabelecidas no Plano Diretor da Ilha de Itamaracá, conforme estabelecido pela Lei Municipal N° 1.050/2007. O acesso a esse documento foi realizado através do site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE), visando identificar possíveis restrições ao desenvolvimento do projeto.

Ademais, uma visita presencial à sede da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) proporcionou acesso ao acervo documental relacionado ao processo de tombamento de Vila Velha em Itamaracá. Durante essa visita, documentos, registros fotográficos e materiais cartográficos foram consultados, contribuindo significativamente para a compreensão do contexto histórico e administrativo envolvido no tombamento da área.

Por fim, a última visita ao local de estudo, Vila Velha, crucial para a obtenção de dados visuais específicos e topográficos para a elaboração do projeto do Centro Turístico. Durante essa visita, foram capturadas imagens imersivas utilizando uma câmera 360° (FIGURA 5), o que permitiu a geração de uma base visual de apoio para a análise do local. Além disso, com o auxílio de um drone (FIGURA 6), foram obtidas imagens aéreas detalhadas, que possibilitaram a criação de uma imagem

georreferenciada de alta precisão e a realização de um levantamento topográfico minucioso. A partir das imagens e dos dados coletados pelo drone, também foi gerada uma nuvem de pontos, essencial para a modelagem tridimensional do terreno e para a compatibilização dos elementos do projeto.

FIGURA 5 – Câmera 360° fixada em postes para obtenção de imagens do entorno.



FONTE: AUTOR, 2024.

FIGURA 6 – Drone utilizado para obtenção das imagens aéreas, imagem georreferenciada e nuvem de pontos



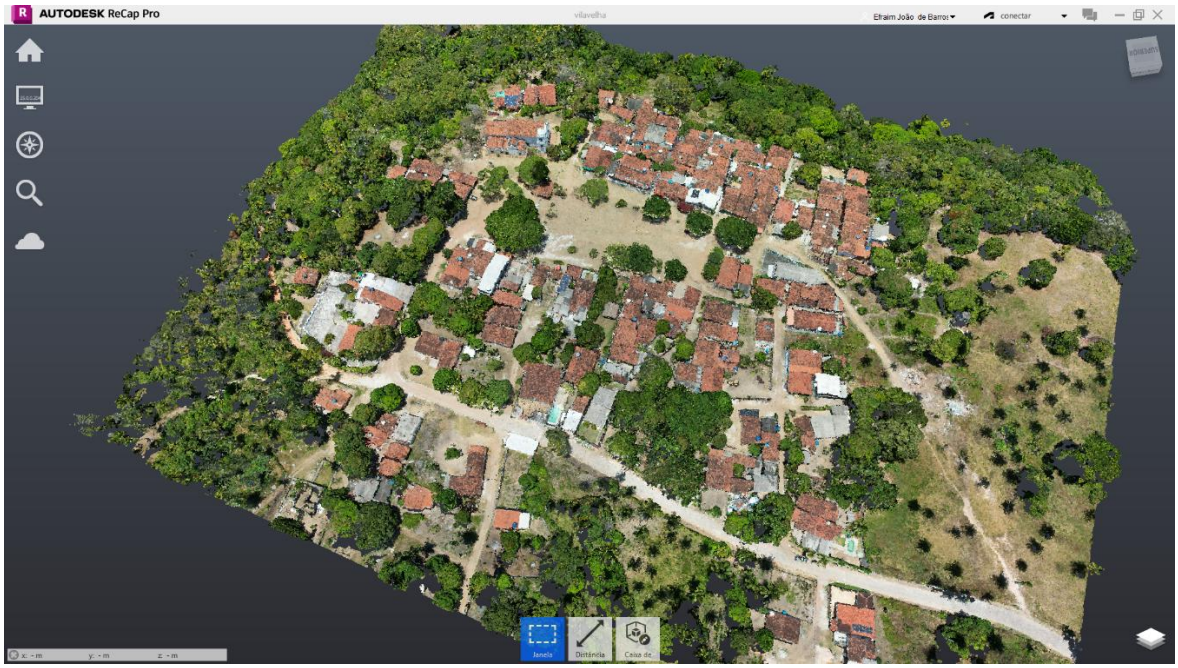
FONTE: AUTOR, 2024

O uso de softwares foi essencial para garantir a precisão e a qualidade do levantamento e desenvolvimento do projeto. Inicialmente, a topografia do terreno foi modelada no software Autodesk Forma, sendo posteriormente refinada com a integração da ortoimagem e da nuvem de pontos gerada pelos levantamentos aéreos. A nuvem de pontos foi tratada e compatibilizada utilizando o Autodesk Recap (FIGURA 7), garantindo a exatidão das informações e permitindo uma integração eficaz com os demais elementos do projeto.

Algumas das imagens presentes no trabalho, capturadas durante o processo, foram editadas e ajustadas utilizando o Adobe Photoshop, a fim de aprimorar a apresentação visual dos dados. Por fim, o projeto arquitetônico final do Centro Turístico foi desenvolvido no Autodesk Revit, ferramenta que possibilitou a modelagem precisa e detalhada das edificações e a integração com as informações topográficas e visuais obtidas ao longo do processo de levantamento.

Este conjunto de ferramentas e metodologias garantiu a fidelidade do levantamento e da análise do local, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

FIGURA 7 – Nuvem de pontos no software Autodesk Recap



FONTE: AUTOR, 2024

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Espaços livres potenciais

De acordo com o livro "Espaços Livres do Recife", de Carneiro e Mesquita (2000), espaços livres potenciais podem ser definidos como áreas urbanas subutilizadas ou abandonadas que têm o potencial de serem revitalizadas e transformadas em espaços públicos de qualidade. Esses espaços podem incluir terrenos baldios, áreas degradadas, margens de rios e córregos, entre outros locais, espaços potenciais de valor paisagístico ambiental, campos de peladas e recantos.

Os espaços livres potenciais são vistos como oportunidades para o desenvolvimento urbano sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a promoção da integração social e do convívio comunitário. Eles podem ser transformados em praças, parques, áreas verdes, ciclovias, espaços culturais, entre outros usos, de acordo com as necessidades e demandas da comunidade local.

Portanto, esses espaços livres potenciais são identificados como recursos urbanos que podem ser aproveitados de forma criativa e participativa, envolvendo a comunidade na sua revitalização e gestão. Dentro da proposta de projeto podemos definir alguns espaços em Vila Velha que se enquadram na categoria de espaços potencial, principalmente em relação aos arredores da igreja matriz, onde pode ser enquadrado especificamente como como campo de pelada (FIGURA 8), cuja função geralmente destinada a jogos de futebol e celebrações.

FIGURA 8 – Espaço livre potencial no centro de Vila Velha.



FONTE: AUTOR, 2024.

Existem espaços também que podem ser definidos como recantos, espaços livres de caráter aprazível de dimensões reduzidas, geralmente limitadas à copa de uma árvore, em Vila Velha existem vários pontos com essas características destacando-se ao espaço atras da Igreja matriz, espaço esse que se localiza a sombra de uma grande árvore de cajá (*Spondias mombin L*) e que se tem a vista para coroa do avião (FIGURA 9).

FIGURA 9 – Mirante para Coroa do avião.



FONTE: AUTOR, 2024.

Tais espaços livres potenciais representam recursos urbanos valiosos que podem ser aproveitados de maneira criativa e participativa, envolvendo a comunidade em sua revitalização e gestão, para o benefício de todos os moradores da região.

4.2. Potencial Turístico

Como já mencionado o intuito desse projeto é desenvolver um centro turístico para a região de Vila Velha portanto é crucial definir o conceito de turismo e algumas de suas ramificações que possam ser interessantes para o objeto desse trabalho.

De acordo com a definição estabelecida pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), também aderidas pelo Ministério do Turismo, podemos definir o turismo como:

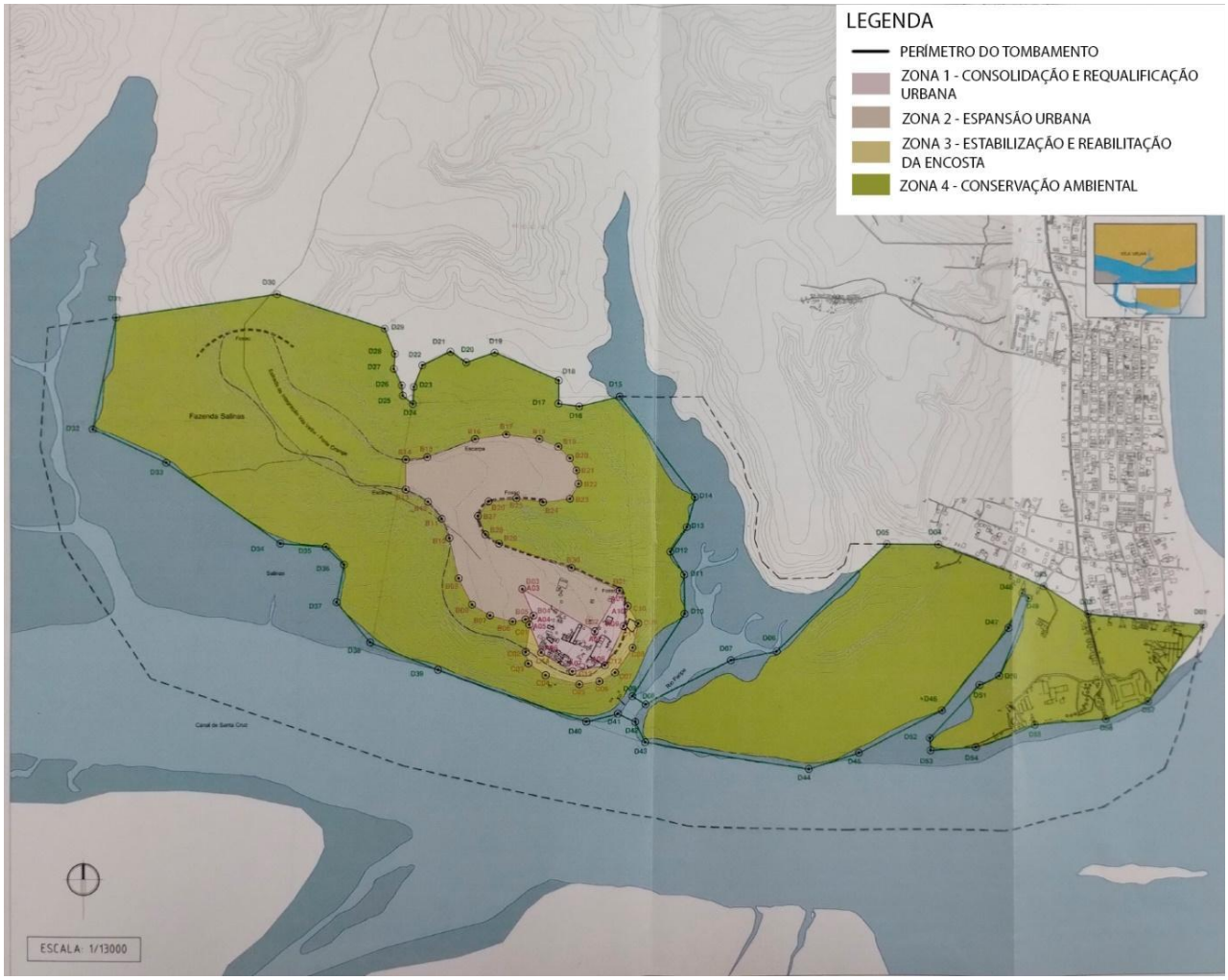
> "O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras." (OMT, 2001 apud SANTOS 2010, p. 14).

O potencial turístico do Brasil é vasto, dada sua extensão territorial e a diversidade de sua biodiversidade, cultura e clima. O país oferece uma variedade de opções turísticas, incluindo turismo rural, turismo cultural, turismo de aventura e muitos outros.

> ''A atividade é responsável pela geração de 6 a 8 por cento do total de empregos no mundo. Além disso, é uma das atividades econômicas que demandam o menor investimento para a geração de trabalho.'' (OMT, 2001 apud BRASIL 2007, p. 25).

Em Vila Velha, o turismo natural e cultural ganha destaque. No que se diz respeito ao turismo natural, se destacam toda a área de preservação (FIGURA 10), contendo diversas áreas potenciais para trilhas e observação da biodiversidade, já para o contexto cultural todo o aspecto histórico rico da região com destaque as construções e ruinas históricas, assim como história e cultura da região.

FIGURA 10 – Plano De Preservação De Vila Velha.



FONTE: ACERVO FUNDARPE, Alterado pelo autor (2024) 2024.

4.2.1. Ecoturismo

Conforme as diretrizes do Ministério do Turismo se define ecoturismo como:

> “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (BRASIL, 2010a, p.17)

O Brasil possui uma variedade de biomas, ecossistemas, terrenos e belezas naturais em seu vasto território, se considerarmaos a área de mata atlântica e de manguezal que existe em volta de Vila Velha, torna o local como ideal para esse tipo de turismo. Segundo o Ministério do Turismo, em 2019

o setor de ecoturismo e turismo de aventura foi o principal motivo de viagem para 19% de todos os visitantes do Brasil, e o setor cresce de 15 a 25% ao ano (EMBRATUR, 2019).

Portanto, o ecoturismo se mostra uma opção promissora para ao desenvolvimento do potencial turístico de Vila Velha e também proporciona que o turista aprenda sobre a natureza e ainda contribua para a sua preservação

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010a) destaca essa questão, ressaltando a importância do ecoturismo em conjunto com a conservação do ecossistema. Essas atividades podem trazer benefícios para as partes interessadas, ampliando as oportunidades de emprego e promovendo a inclusão social, ao mesmo tempo em que buscam proteger o patrimônio natural da região. Como já mencionado, o ecoturismo apresenta um grande potencial. É possível explorar toda riqueza natural de vila velha por meio de atividades que combinam o conhecimento do meio ambiente com a importância da conservação ambiental.

4.2.2. Turismo Cultural

Dentro do setor turístico, a cultura representa um importante atrativo para agregar conhecimento, memórias e experiências. O Brasil, devido à sua história de colonização por diversas etnias com culturas distintas, possui uma enorme diversidade cultural e Vila Velha é o exemplo disso. Desde sua fundação, em meados de 1564, a vila já abrigava uma estrutura eclesiástica significativa, incluindo a Igreja Matriz, dedicada à Virgem da Conceição, e outra igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que atestam não apenas a devoção religiosa, mas também a diversidade cultural, apesar de conturbada na época, que caracteriza esse local. Hoje a capela dedicada Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos se encontra apenas ruinas.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010c), além dos esforços de capacitação e divulgação, o patrimônio histórico e cultural oferece a possibilidade de criar uma nova cultura a partir da cultura local.

Adicionalmente, segundo dados do Ministério do Turismo, o conceito de turismo cultural é o seguinte:

> “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2010c, p.15).

Vila Velha possui um valioso patrimônio histórico e cultural que deve ser preservado, garantindo que as futuras gerações tenham a oportunidade de conhecê-lo. Colonizada principalmente pelos portugueses e posteriormente invadida pelos holandeses, Vila Velha representa uma rica diversidade histórica, incluindo também a contribuição dos povos indígenas, tornando-se um símbolo da herança e diversidade do país. Devido a essa herança patrimonial diversificada, o município possui um considerável potencial turístico, destacando-se pela sua identidade local, gastronomia, artesanato e estilo de vida característicos. Dessa forma, os visitantes têm a oportunidade de vivenciar e conhecer os costumes, tradições e artefatos antigos presentes na região.

4.3. Senso de Pertencimento e como afeta a preservação da localidade

O senso de pertencimento com o local de moradia é um aspecto fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores, especialmente em pequenas vilas isoladas, como é o caso de Vila Velha. Segundo Tuan (1980, p. 107), em seu conceito de "Topofilia", esse senso de pertencimento é definido como todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Nas vilas mais isoladas, essa conexão com a comunidade e com o ambiente local tende a ser ainda mais forte.

Relacionando-se com a preservação de espaços públicos, o fortalecimento do senso de pertencimento em pequenas vilas isoladas está diretamente ligado à conservação e ao cuidado com os espaços comuns. Conforme destacado por Silva (2020), a preservação dos espaços públicos em vilas isoladas não só contribui para o fortalecimento dos laços sociais entre os moradores, mas também para a manutenção da identidade e da coesão da comunidade.

Nesse contexto, a promoção de iniciativas de revitalização de praças, parques e áreas de convívio é fundamental para garantir que os espaços públicos continuem

a ser pontos de encontro e interação para os moradores, e no caso de Vila Velha de turistas também, fortalecendo assim o senso de pertencimento e a qualidade de vida na vila. A presença de associações de moradores é um grande indicativo desse fenômeno. O senso de pertencimento e a manutenção da comunidade se sobressaem aos interesses individuais. Em Vila Velha, por exemplo, destaca-se a Associação das Doceiras, cujos produtos são amplamente comercializados e revendidos por diversos comerciantes locais.

Outro exemplo marcante desse forte senso de preservação da comunidade ocorreu após um incêndio que destruiu a tapiocaria da Idalice (FIGURA 11). Segundo moradores e visitantes entrevistados, após do ocorrido a comunidade se uniu, juntamente com os clientes, para reconstruir o estabelecimento, demonstrando a solidariedade e o comprometimento dos moradores com o bem-estar coletivo e a preservação dos laços comunitários. Portanto, é evidente que o senso de pertencimento com o local de moradia desempenha um papel crucial na vida dos moradores de pequenas vilas isoladas, como é o caso de Vila Velha. Essa conexão emocional com a comunidade e com o ambiente local não apenas fortalece os laços sociais entre os moradores, mas também contribui para a preservação e o cuidado dos espaços públicos, garantindo a qualidade de vida e a sustentabilidade da vila a longo prazo.

FIGURA 11 – Tapiocaria da Idalice.



FONTE: AUTOR, 2024.

4.4. Influências portuguesa em vilas no brasileiras durante a colonização

Durante o texto de Azevedo (1956), em “Vilas e Cidades do Brasil Colonial: Ensaio de Geografia Urbana Retrospectiva", pode ser observado que durante o período colonial brasileiro, os portugueses desempenharam um papel crucial na fundação e organização das vilas, que funcionavam como centros administrativos, econômicos e sociais nas diferentes regiões do território. A criação dessas vilas envolveu não apenas questões políticas e econômicas, mas também aspectos relacionados à arquitetura, ao traçado urbano e aos materiais utilizados na construção dos edifícios.

O traçado urbano das vilas coloniais era geralmente organizado em torno de uma praça central, conhecida como "praça da matriz" ou "praça do pelourinho", onde estavam localizados os principais edifícios públicos e religiosos. A partir dessa praça central, as ruas partiam radialmente em direção aos diferentes pontos da vila, seguindo um padrão regular ou irregular. Essa disposição facilitava o acesso aos principais locais e contribuía para a organização social e administrativa da vila. Além das ruas principais, as vilas também contavam com becos, vielas e largos, que conectavam diferentes partes da vila e proporcionavam espaços de convívio social e

comercial. Vila Velha, é localizada em um ponto estratégico que oferece uma boa visão do mar e está posicionada em cima de um morro rodeado por manguezais, proporcionando uma proteção natural contra possíveis invasores. Essa característica rendeu-lhe o apelido de "cidade-forte" durante a invasão dos holandeses.

A arquitetura das vilas coloniais refletia as características da metrópole portuguesa, adaptadas às condições locais e às necessidades específicas da colonização. As construções eram geralmente feitas com base em técnicas tradicionais portuguesas, como o uso de paredes de taipa de pilão ou adobe, com materiais facilmente disponíveis na região e adequados ao clima tropical. Hoje alguns estabelecimentos em Vila Velha fazem referência a algumas dessas técnicas construtivas, como por exemplo a loja de artesanato, Mirante Arts, que adota a estética de casa de taipa (Figura 12).

FIGURA 12 – Mirante artes.



FONTE: AUTOR, 2024

As casas coloniais frequentemente apresentavam telhados de quatro águas, varandas, janelas com grades de ferro, portas de madeira maciça e pisos de ladrilho cerâmico. Esses elementos conferiam uma estética particular às construções e atendiam às demandas climáticas e de segurança da época.

Além das residências, as vilas coloniais abrigavam edifícios públicos e religiosos, como igrejas (Figura 13), casas da câmara e cadeia, além do pelourinho, símbolo do poder real e local (Figura 14). Esses edifícios eram construídos com maior

solidez e grandiosidade, utilizando materiais mais nobres e técnicas construtivas mais elaboradas.

FIGURA 13 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



FONTE: AUTOR, 2024

FIGURA 14 – Pelourinho de Vila Velha.



FONTE: AUTOR, 2024

Os materiais utilizados na construção das vilas coloniais eram, em grande parte, extraídos da própria região. Além da taipa de pilão e do adobe, já mencionados, também eram comuns o uso de pedra, cal, madeira e telhas cerâmicas. Esses materiais, combinados com técnicas construtivas simples, permitiam a rápida edificação das vilas, adaptando-se às condições locais e às necessidades da época.

Em vila velha ainda existem ruinas de um antigo forno de cal e hoje se tornou um dos pontos mais visitados da região (Figura 15).

FIGURA 15 – Forno da cal, hoje abriga uma loja de artesanato em cima de suas ruinas.



FONTE: AUTOR, 2024

A pedra era utilizada na construção de edifícios mais sólidos, como igrejas e casas da câmara, enquanto a madeira era empregada na estruturação das casas e na confecção de portas, janelas e telhados. A cal, obtida a partir da queima de conchas marinhas, era utilizada na produção de argamassa e no acabamento das paredes, garantindo maior durabilidade e resistência às construções.

5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

5.1. Cidade Embu das Artes – Centro comercial

Embu das Artes, situada aproximadamente 25 km da capital paulista, é uma cidade com uma rica história e um vibrante cenário cultural. Segundo o site do turismo de São Paulo (2024) a cidade foi fundada no início do século XVII, a cidade se desenvolveu ao redor de uma antiga aldeia indígena e de um convento jesuíta, tornando-se um importante centro religioso e comercial ao longo dos séculos.

Hoje, Embu das Artes se distingue pela sua oferta cultural, artística e gastronômica. O centro histórico é um verdadeiro polo de atrações, com diversas galerias de arte, lojas especializadas em artesanato e móveis rústicos, além de restaurantes que proporcionam uma experiência gastronômica variada, desde a cozinha local até pratos internacionais. Esses atributos consolidam a cidade como um importante ponto turístico.

FIGURA 16 – Centro Embu das Artes.

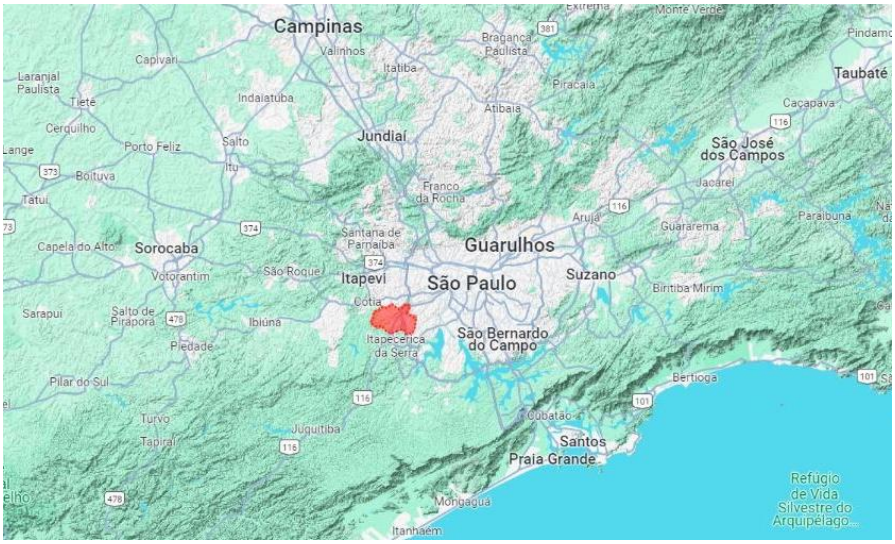


FONTE: SITE QUINTO ANDAR (2024)

5.1.1. Contexto de Inserção

O município faz fronteira com São Paulo, Taboão da Serra, Cotia e Itapecerica da Serra. Embu das Artes está situada em uma área com relevo ondulado, característico da Serra do Mar.

FIGURA 16 – Locação e relevo de Embu das artes.



FONTE: Google Mapas. Alterado pelo autor (2024)

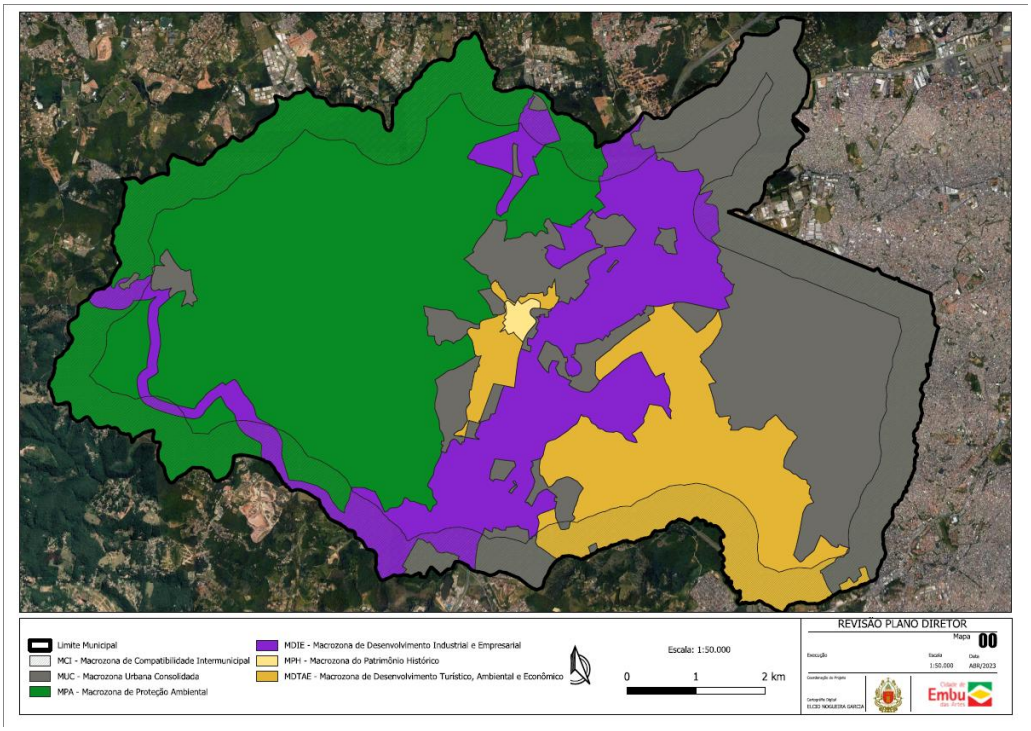
FIGURA 17 – Centro de Embu da Artes.



FONTE: Google Earth Pro. Alterado pelo autor (2024)

De acordo com a Prefeitura de Embu das Artes (2023), o município é segmentado em diferentes macrozonas de uso: Macrozona de Compatibilidade Intermunicipal (MCI), Macrozona Urbana Consolidada (MUC), Macrozona de Proteção Ambiental (MPA), Macrozona de Desenvolvimento Industrial (MDIE), Macrozona de Patrimônio Histórico (MPH) e Macrozona de Desenvolvimento Turístico, Ambiental e Econômico (MDTAE).

FIGURA 18 – Macrozoneamento de Embu das artes.



FONTE: Prefeitura de Embu das Artes (2023)

A área de interesse deste trabalho consiste especificamente na MPH (Macrozona de Patrimônio Histórico) e MDTAE (Macrozona de Desenvolvimento Turístico, Ambiental e Econômico). A Macrozona de Patrimônio Histórico (MPH) de Embu das Artes visa preservar e valorizar locais históricos e culturais, incluindo a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas. Por outro lado, a Macrozona de Desenvolvimento Turístico, Ambiental e Econômico (MDTAE) é planejada para promover o desenvolvimento sustentável do turismo, a preservação ambiental e o crescimento econômico, equilibrando desenvolvimento e sustentabilidade.

As principais vias de acesso a Embu das Artes incluem a Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), que conecta a cidade a São Paulo e Curitiba, e a Estrada de Itapecerica, facilitando o acesso às áreas históricas e turísticas.

No centro histórico de Embu das Artes, existe uma notável concentração de atividades culturais e comerciais, conhecida por seu comércio de artesanato e produtos culturais. As feiras de artes e artesanato são um destaque, atraindo turistas e residentes. Além disso, a área oferece uma variedade de serviços e comércios diversificados, como restaurantes, lojas de souvenires, galerias de arte e outros serviços que complementam o ambiente turístico e cultural. quanto a preservação do patrimônio cultural da região.

Esta abordagem de planejamento urbano pode ser aplicada ao desenvolvimento de um centro turístico em Vila Velha. Assim como Embu das Artes, Vila Velha pode valorizar suas características culturais e históricas, promovendo feiras e eventos que atraiam turistas. A diversificação dos serviços e comércios locais, aliados a uma gestão que respeite a preservação cultural, podem transformar Vila Velha em um destino turístico atrativo e sustentável.

5.1.2. Valores Arquitetônicos e Urbanísticos

Arquitetonicamente, o centro comercial de Embu das Artes é notável pelas suas construções coloniais bem preservadas, muitas das quais datam dos séculos XVII e XVIII. As fachadas coloridas, telhados de barro e detalhes ornamentais são representativos da arquitetura colonial brasileira. Este patrimônio histórico é complementado por galerias de arte e ateliês, que abrigam obras contemporâneas, integrando assim a modernidade ao contexto histórico.

Sob essa ótica, o centro comercial de Embu das Artes exemplifica a coexistência harmoniosa entre a preservação de áreas históricas e o desenvolvimento urbano contemporâneo. As vias pavimentadas com paralelepípedos e a organização espacial dos estabelecimentos comerciais e culturais refletem um planejamento urbano que valoriza tanto a acessibilidade quanto a estética histórica. A predominância de áreas pedonais, que incentivam

o trânsito a pé, contribui para uma atmosfera sustentável e ecologicamente amigável.

FIGURA 19 – Ladeiras de Embu da Artes.



FONTE: Site O taboanense

Entretanto, alguns desafios urbanísticos são evidentes. A infraestrutura viária limitada pode gerar congestionamentos, especialmente durante eventos e fins de semana, evidenciando a necessidade de soluções de mobilidade mais eficazes. Além disso, a ausência de estacionamentos adequados em algumas áreas pode desencorajar visitantes que utilizam veículos particulares.

5.1.3. Valor Social

Socialmente, o centro comercial de Embu das Artes desempenha um papel crucial na vida da comunidade local. É um espaço de convivência e interação social, onde eventos culturais, feiras de artesanato (Figura 20) e festivais ocorrem regularmente, promovendo a coesão social e o engajamento comunitário.

FIGURA 20 – Feira de Artesanato de Embu das Artes.



FONTE: Site Viajali (2024)

O mercado de artesanato, em particular, é um destaque, oferecendo uma plataforma para artesãos locais exibirem e venderem seus produtos, o que contribui significativamente para a economia local. Além disso, o centro é um ponto de encontro para diferentes culturas e gerações, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade.

5.1.4. Quesitos relevantes para o projeto e Considerações Finais

No estudo de caso de Embu das Artes, destacam-se ideias interessantes para projetos que visam integrar espaços multifuncionais para eventos e workshops, revitalizar arquiteturas históricas com materiais sustentáveis e fomentar a convivência comunitária. Com eventos culturais regulares, engajamento comunitário, práticas sustentáveis e acessibilidade universal, o centro pode se transformar em uma atração turística vibrante na região. Contudo, desafios como conservação e mobilidade persistem, semelhantes a outros locais históricos como Vila Velha, objeto deste estudo. Aprendendo com os erros de Embu das Artes, é crucial evitar problemas similares, promovendo estacionamento adequado e incentivando o turismo a pé para melhorar a experiência dos visitantes e integrar o centro turístico.

Em suma, o centro comercial de Embu das Artes exemplifica como planejamento urbano, preservação arquitetônica e vida comunitária podem se integrar, criando um espaço dinâmico e acolhedor. Sua relevância transcende o comércio, sendo um patrimônio cultural e social para a cidade e seus visitantes. Esse caso ilustra como o planejamento urbano pode preservar a herança histórica enquanto atende às demandas contemporâneas, oferecendo lições valiosas para projetos futuros em localidades como Vila Velha.

5.2. Feirinha de Artesanato de Tambaú

A Feirinha de Artesanato de Tambaú, situada no bairro homônimo em João Pessoa, Paraíba, emerge como um ponto central de interseção entre expressões culturais, atividades comerciais e espaços urbanos.

FIGURA 21 – Feira de Artesanato de Embu das Artes.



FONTE: Tripadvisor (2024)

5.2.1. Contexto de Inserção

Situada na Avenida Almirante Tamandaré, próximo à famosa Praia de Tambaú, a feirinha ocupa uma área central e de fácil acesso, tornando-se um ponto de encontro popular tanto para moradores locais quanto para turistas. A proximidade com a orla marítima e a presença de quiosques e restaurantes ao

redor tornam o ambiente ainda mais atraente, proporcionando aos visitantes a oportunidade de desfrutar de um passeio à beira-mar após as compras.

FIGURA 22 – Locação da feirinha.



FONTE: Google Earth Pro (2024)

A área ao redor é repleta de estabelecimentos comerciais e opções de lazer, tornando-a um destino atraente para visitantes e moradores.

Os arredores da feirinha oferecem várias opções de hospedagem, desde hotéis de alto padrão até pousadas mais acessíveis, atendendo a diversos perfis de turistas. A feirinha fica localizada em frente ao Hotel Tambaú (Figura 20) que já foi uma das acomodações mais destacadas na região.

FIGURA 23 – Hotel Tambaú.



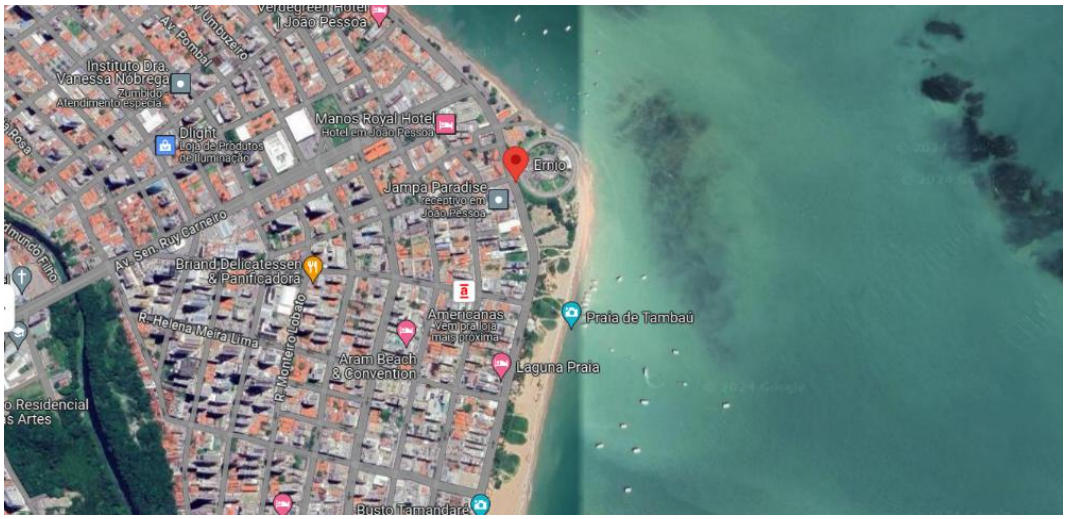
FONTE: Site Extra (2024)

Há uma ampla seleção de restaurantes nas proximidades, que servem tanto pratos locais quanto internacionais. Além disso, bares e quiosques oferecem bebidas e petiscos ao longo da praia.

Além da feirinha o seu entorno também conta com várias lojas e boutiques que vendem roupas, acessórios, artigos de praia e souvenirs. Além do artesanato local, essas lojas proporcionam uma experiência de compras diversificada.

Nas proximidades da feirinha, encontram-se atrações turísticas como o Mercado de Artesanato Paraibano, outro local importante para a compra de produtos regionais. A orla de Tambaú oferece uma bela vista do mar, passeios de barco para as piscinas naturais de Picãozinho e espaços para atividades físicas ao ar livre, complementando a oferta turística.

FIGURA 24 – Mapa Geral.



FONTE: Google Earth Pro (2024)

A Avenida Almirante Tamandaré, onde a feirinha está localizada, é uma das principais vias da região, ligando a orla marítima a outras partes da cidade. Esta avenida é paralela às avenidas Cabo Branco e Epitácio Pessoa, importantes artérias viárias de João Pessoa, que permitem fácil acesso a diversas atrações.

A área é bem servida por várias linhas de ônibus, conectando Tambaú a outras regiões de João Pessoa, com paradas de ônibus distribuídas ao longo das principais avenidas. A partir da Avenida Almirante Tamandaré, é fácil acessar outras áreas turísticas da cidade, como o Centro Histórico, o Farol do Cabo Branco e a Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes. A proximidade com a BR-230 (Transamazônica) facilita a chegada e saída da cidade, um aspecto também considerado no planejamento viário de Vila Velha, Itamaracá.

Em resumo, o entorno da Feirinha de Artesanato de Tambaú oferece uma variedade de opções para alimentação, compras, hospedagem e lazer, todas acessíveis através de um mapa viário bem estruturado e com diversas opções de transporte público. Esta combinação de fatores contribui para uma

experiência prática e agradável para os visitantes, objetivo também compartilhado pelo projeto de centro turístico em Vila Velha.

5.2.2. Valores Arquitetônicos e Urbanísticos

Pelo lado urbano, a Feirinha de Artesanato de Tambaú é localizada nas proximidades da orla marítima, promovendo uma confluência entre turismo, comércio e vida urbana.

FIGURA 25 – Feirinha Vista de cima.



FONTE: Google Earth Pro (2024)

A arquitetura da feirinha se destaca pela disposição centralizada, com duas edificações principais que abrigam os boxes dos comerciantes locais, sendo o coração do espaço. Apesar da simplicidade no design, essa organização prioriza a funcionalidade sobre a estética. No entanto, o verdadeiro charme reside no espaço ao redor dessas construções: o pátio. Este ambiente não só serve como área de passagem, mas também é palco para eventos culturais e atividades comunitárias, transformando a feirinha em mais do que apenas um local de comércio. Ele se torna um ponto de encontro para a

comunidade, promovendo interações sociais e celebrando a identidade cultural local.

5.2.3. Valor Social

Socialmente, a Feirinha de Tambaú não se limita apenas a ser um espaço de intercâmbio cultural e inclusão social, onde artesãos locais têm a oportunidade de apresentar suas produções e fortalecer os laços com a comunidade (Figura 26).

FIGURA 26 – Boxes onde são vendidos os produtos.



FONTE: Site Melhores Destinos (2024)

Ela também se destaca como um local vibrante de convivência, oferecendo um ambiente acolhedor para os moradores locais e visitantes desfrutarem de momentos de lazer e socialização. Além disso, esse espaço é frequentemente utilizado para a realização de eventos culturais, enriquecendo ainda mais a vida cultural da região (Figura 27).

FIGURA 27 – Roda de Capoeira do Lado de um dos Boxes.



FONTE: Site Melhores Destinos. Alterado pelo autor (2024)

5.2.4. Quesitos relevantes para o projeto e Considerações Finais

A Feirinha de Artesanato de Tambaú, com sua disposição centralizada e espaço generoso ao redor das edificações principais, não apenas facilita o comércio local, mas também se propõe a ser um espaço para eventos culturais e encontros sociais. Estes espaços são desenhados para serem convidativos e seguros, com iluminação adequada e mobiliário confortável. Essas características representam o objetivo central deste projeto, que busca destacar a importância desses elementos na dinâmica urbana e na promoção da identidade local. Assim como na Feirinha de Artesanato de Tambaú o projeto do centro urbanístico em Vila Velha, Itamaracá, será desenvolvido com uma forte integração com o ambiente costeiro. As estruturas serão posicionadas de forma a maximizar as vistas para o mar, com áreas de convivência ao ar livre que aproveitam a brisa marítima e a paisagem natural.

5.3. Intervenções No Parque Arqueológico Nacional De Machu Picchu (Cusco, Peru).

As informações deste referencial projetual foram obtidas do site Archdaily, em um artigo de 2017. O projeto, realizado pelo escritório Llonazamora sob a liderança dos arquitetos Rafael Zamora e María Alejandra Linares, está situado no Peru, em Cusco, Urubamba, no Distrito de Machupicchu, e foi executado em 2016, abrangendo uma área de 9.263,333 m².

Focado na preservação do patrimônio histórico e cultural, na integração respeitosa com a paisagem natural, e na utilização de uma linguagem arquitetônica contemporânea com materiais adequados ao entorno, o projeto foi premiado no "Concurso de Ideias de Arquitetura para intervenções no Parque Arqueológico Nacional de Machupicchu", promovido pelo Ministério da Cultura do Peru em 2014. Este concurso buscava não apenas melhorar o acesso à cidade inca, mas também transformar toda a área circundante em uma experiência enriquecida em termos arqueológicos, paisagísticos e culturais, através da criação de um centro de visitantes, uma ponte e uma alameda.

FIGURA 28 –Volumetria do centro de Visitantes.



FONTE: Site Archdaily (2024)

5.3.1. Contexto de Inserção

Devido à sua localização distante das principais cidades da região, como Cusco, situada a aproximadamente 130 km do local, o acesso ao parque arqueológico de Machu Picchu geralmente é realizado por trilhas, além de trens e ônibus que transportam os visitantes das cidades vizinhas. Machu Picchu está localizado na província de Urubamba, no distrito de Machupicchu, na região de Cusco, Peru. Com a intensa visitação no local e por estar inserido no "Santuário Histórico de Machu Picchu", uma área protegida pelo Estado, há uma grande preocupação com a preservação do parque arqueológico e sua conservação. Diante dessa situação, foi estabelecida a necessidade de desenvolver um plano de turismo mais sustentável e integrado ao entorno, visando valorizar e preservar ainda mais este patrimônio (ARCHDAILY, 2017).

FIGURA 29 –Localização de Machu Pichu, Peru.



FONTE: Google Mapas (2024)

FIGURA 30 – Masterplan da intervenção em Machupichu (1- Alameda 7 maravilhas, 2- Centro de Visitantes MAPI, 3- Ponte de Saída).



FONTE: Site Archdaily. Alterado pelo Autor (2024)

5.3.2. Valores Arquitetônicos e Urbanísticos

O projeto segue algumas diretrizes importantes. Primeiramente, é fundamental que o Centro de Visitantes se integre ao ambiente natural, utilizando um design em harmonia com o ecossistema e incorporando plantas nativas. Além disso, a criação de praças entre os edifícios deve proporcionar uma continuidade à paisagem natural.

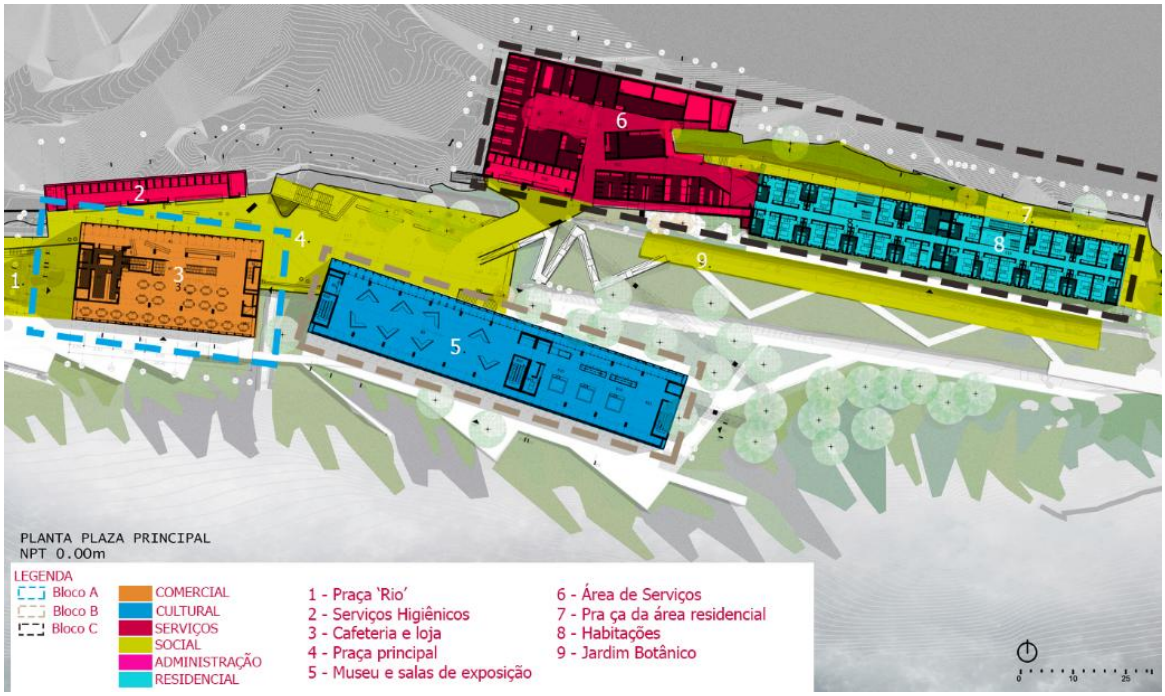
Outro aspecto essencial é a preservação do cenário geográfico, histórico e cultural. O projeto deve respeitar as preexistências, uma consideração que é não deve ser ignorada para o desenvolvimento do Projeto em Vila Velha.

Também é importante a utilização de materiais naturais e locais, além da aplicação de conceitos de quantidades e eixos inspirados na cidade inca. Esse ponto não deve ser ignorado, pois manter a estética local é vital para evitar a descaracterização da vila.

O projeto é composto por três blocos (Figuras 31, 32), denominados "triângulos" (LLONAZAMORA, 2020). O bloco A abriga as lojas e o café, enquanto o bloco B é destinado às áreas de exposição. Já o bloco C contém as salas de serviços internos e os alojamentos para pesquisadores e funcionários.

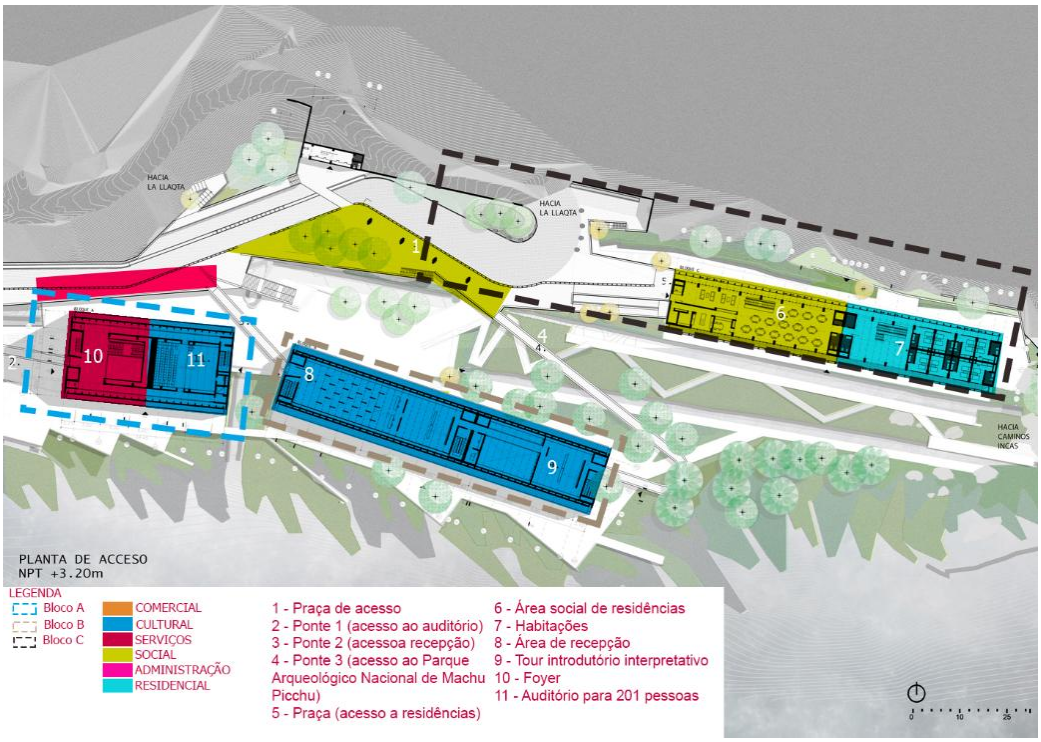
As construções são distribuídas em dois níveis: o nível 0.00m (Figura 31), mais próximo ao rio, e o nível 3.20m (Figura 32), onde estão localizados os acessos para ônibus e trilhas. O projeto demonstra uma boa divisão funcional, com cada bloco desempenhando uma função específica.

FIGURA 31 – Planta de zoneamento nível 0.00m.



FONTE: Site Archdaily. Alterado pelo autor (2024)

FIGURA 32 – Planta de zoneamento nível 3.20m.



FONTE: Site Archdaily. Alterado pelo autor (2024)

No nível 0.00m, o acesso aos blocos A e B é feito pela praça interna do Centro, enquanto os acessos de serviços estão nas laterais. O bloco C tem um acesso central bem demarcado. No nível 3.20m, o fluxo de visitantes que chegam pela praça de acesso das trilhas e pela parada de ônibus é direcionado pelas rampas que levam a cada bloco específico. As circulações internas são bem definidas, com algumas áreas específicas onde há dispersão.

FIGURA 33 – Circulação Interna.



FONTE: Site Archdaily (2024)

FIGURA 34 – Circulação Externa.



FONTE: Site Archdaily (2024)

Na praça interna a circulação é livre para o visitante acessar o local que lhe interessa.

5.3.3. Valor Social

As intervenções no Parque Arqueológico Nacional de Machu Picchu, em Cusco, possuem um valor social inestimável, abrangendo várias dimensões essenciais. Em primeiro lugar, a preservação cultural e histórica do parque garante que este patrimônio permaneça acessível às futuras gerações, servindo como um recurso valioso para a educação e a pesquisa arqueológica sobre a civilização inca. Essas iniciativas permitem a continuidade dos estudos sobre a história e cultura dos incas, enriquecendo o conhecimento global.

Além disso, a conservação e melhoria das infraestruturas do parque promovem o turismo sustentável, o que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento econômico da região. O turismo gera empregos e proporciona renda para as comunidades locais, incentivando o crescimento econômico de maneira que respeita e preserva o ambiente natural. Este desenvolvimento também reforça a identidade cultural e o orgulho dos habitantes locais, fortalecendo a coesão social e o sentimento de pertencimento.

Por fim, as intervenções incentivam a conscientização ambiental, educando tanto os moradores quanto os visitantes sobre a importância da conservação do ecossistema em torno de Machu Picchu. A implementação de práticas de turismo responsável e acessível garante a proteção das ruínas e paisagens, assegurando que as futuras gerações possam continuar a desfrutar e aprender com este patrimônio mundial. Em resumo, as ações no parque promovem a proteção e valorização de um símbolo cultural e histórico dos incas, beneficiando a sociedade em múltiplos níveis.

5.3.4. Quesitos relevantes para o projeto e Considerações Finais

As intervenções no Parque Arqueológico Nacional de Machu Picchu oferecem um exemplo inspirador de como o desenvolvimento de um centro turístico pode integrar-se harmoniosamente com a preservação cultural e ambiental.

Assim como Machu Picchu, Vila Velha possui um rico patrimônio histórico e cultural que precisa ser cuidadosamente preservado enquanto se desenvolve infraestrutura para receber visitantes. Ao projetar um centro turístico, é essencial considerar não apenas a acessibilidade e a atratividade para os turistas, mas também a integração com o ambiente natural e a comunidade local. A preservação das paisagens naturais e a utilização de materiais e técnicas construtivas sustentáveis são aspectos cruciais do projeto, visando minimizar o impacto ambiental e promover práticas de turismo responsável.

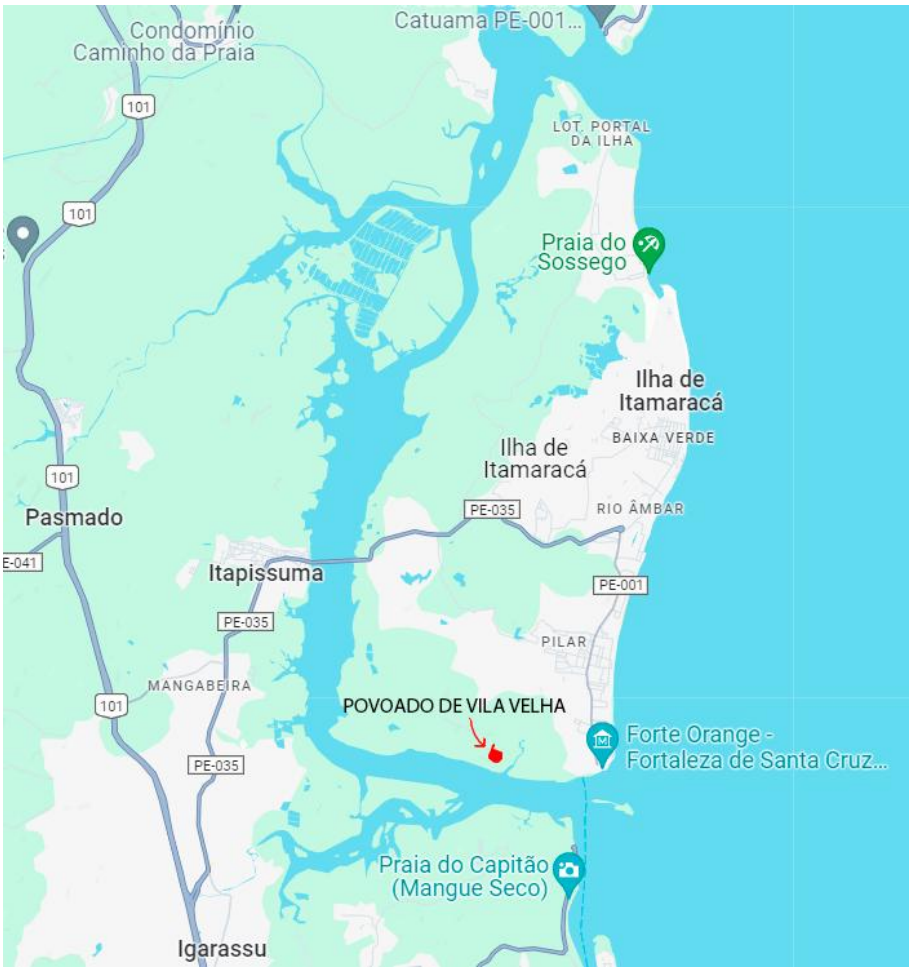
Além disso, o projeto de desenvolvimento turístico em Vila Velha, Itamaracá, deve valorizar e celebrar a história e cultura locais, proporcionando oportunidades educativas e promovendo a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural. Da mesma forma que as intervenções em Machu Picchu fortalecem a identidade cultural dos habitantes locais, o centro turístico em Vila Velha pode contribuir para o orgulho da comunidade e para o desenvolvimento econômico sustentável da região.

6. ÁREA DE INTERVENÇÃO

6.1. Histórico

Com um nome de origem indígena que significa "pedra que canta", Itamaracá está localizada a 50 km do Recife, acessível pela BR-101 Norte e PE-35, e conectada ao continente pela Ponte Getúlio Vargas, em Itapissuma. Na ilha encontra-se o povoado de Vila Velha, área de estudo deste trabalho.

FIGURA 35 – Ilha de Itamaracá, com localização de Vila Velha.



FONTE: Google Mapas. Alterado pelo Autor (2024)

Conforme destaca Virgínia Pernambucano de Mello (1986), a Vila de Nossa Senhora da Conceição, agora conhecida como Vila Velha, foi fundada no século XVI

e tornou-se o primeiro povoado e sede administrativa da Capitania de Itamaracá. Em 1564, já possuía um vigário e uma paróquia dedicada à Virgem da Conceição, e em 1611, a Santa Casa de Misericórdia estava em funcionamento. Durante o início do século XVII, a Capitania possuía dois engenhos de açúcar na ilha e uma pequena fortificação no continente. Com a invasão holandesa em 1630, a Vila, que tinha cerca de 100 casas e 60 soldados, resistiu inicialmente devido à sua localização elevada, mas foi ocupada em 1633. Os holandeses transformaram a vila em uma fortificação, renomeada de Cidade Schkoppe. A vila tinha duas ruas principais e uma fortificação ao redor da capela da Conceição, servindo como uma cidadela.

FIGURA 36 – Povoado de Vila Velha em 1986.



FONTE: Foto de Elpidio Lins Suassuna. Alterada pelo Autor (2024)

De acordo com o desenho feito pelos holandeses (Figura 37) disponível no acervo da FUNDARPE, a Vila de Nossa Senhora Conceição pode ser descrita na época com:

0- Linha de defesa externa da Vila de Mossa Senhora da Conceição

1- Entrada fortificada da Vila de N. Sra. Da Conceição: muralhas, fossos e redutos formam o sítio arqueológico militar.

2- Casa do major dos brasilianos (tradução da legenda original omitida nesta planta)

3- Igreja e hospital da Misericórdia, localizados e identificados pela prospecção arqueológica

4- Escarpas de defesa da Vila de N. Sra. Da Conceição, cuja declividade foi acentuada no século XVII para melhor defesa do povoado

5- Ruínas do reduto de proteção da entrada (pelo mar) da Vila de N. Sra da Conceição

6- Igreja de N. Sra. Da Conceição, usada no século XVII pelos holandeses como casa de pólvora

7- Casa da Câmara e Cadeia da Vila da Conceição, usada no século XVII como quartel

8- Caminhos de acesso e comunicação interna da Vila de N. Sra. Da Conceição

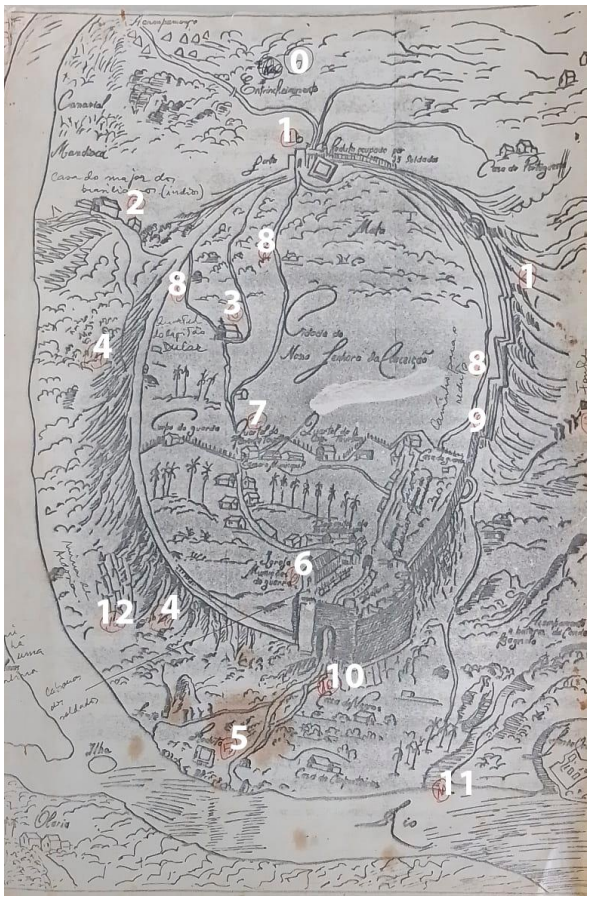
9- Fosso escavado no terreno, em forma de "linha de redente", isto é, ziguezague

10- Caminho de acesso em aclive que comunicava o porto à Vila

11- Rio Paripe com a ponte ganha no século XVII, de madeira com cabeceiras de alvenaria de pedra, cujas ruínas chegam aos nossos dias

12- Fontes de água potável que desde o século XVII até nossos dias abastecem a Vila

FIGURA 37 –PLANTA HOLANDESA.



FONTE: Acervo FUNDARPE. Alterado pelo Autor (2024)

Conforme Virgínia Pernambucano de Mello (1986), Itamaracá tornou-se uma importante área de conquista holandesa devido à sua produção de açúcar e policultura, incluindo uvas, que se tornaram um símbolo da Capitania. Apesar das tentativas dos holandeses de fazer da ilha a sede de sua dominação no Nordeste, a sede foi estabelecida no Recife com a chegada de Maurício de Nassau. Após a saída dos holandeses em 1654, a Vila de Nossa Senhora da Conceição começou a declinar, perdendo seu destaque administrativo e político. A vila foi gradualmente abandonada em favor das povoações de Nossa Senhora do Pilar e Jaguaribe, localizadas em áreas de fácil acesso. Em 1831, Pilar tornou-se a sede da ilha e, em 1866, substituiu a paróquia de Nossa Senhora da Conceição como matriz.

6.2. Justificativa da Escolha do Terreno

Vila Velha, estabelecida no século XVI como o primeiro povoado da capitania de Itamaracá, é notável pela histórica Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e pelas ruínas da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, conforme mencionado anteriormente neste estudo. Hoje, atrai visitantes por seu rico patrimônio histórico e suas paisagens naturais, como as vistas panorâmicas da ilha da Coroa do Avião. No entanto, enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, questões de segurança em trilhas e a necessidade urgente de preservar vestígios arqueológicos, que são comumente encontrados sem estudo arqueológico prévio. A vila recebe muitos visitantes, porém sem possuir estrutura adequada para acomodação, informação turística adequada, nem serviços essenciais suficientes para o fluxo de turistas. O desenvolvimento de um centro turístico surge como uma solução essencial para revitalizar a região, protegendo seu legado e impulsionando o crescimento econômico e cultural.

6.3. Análise do entorno

6.3.1. Parâmetros Urbanísticos

Vila Velha, localizada na Ilha de Itamaracá, é um povoado com tipologia de aglomerado rural de extensão urbana. Fundada entre 1534 e 1539, mantém funções tanto rurais quanto urbanas básicas, preservando importantes marcos da antiga vila. Pertence à Região Metropolitana - RD 12.

O Plano Diretor de Itamaracá (2007) classifica Vila Velha como uma Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC), necessitando de um plano específico para sua conservação e gestão. O processo de tombamento da área, conforme a FUNDARPE, estabelece diretrizes para preservar a paisagem, as ruínas, e os vestígios arqueológicos.

Dentro do perímetro de tombamento, intervenções devem priorizar a preservação de restos arqueológicos, características topográficas e estruturas históricas, como igrejas, fossos, muralhas, e ruínas diversas. Não é permitida a alteração do terreno, terraplenagem, desmatamento, ou qualquer atividade

que comprometa a integridade visual e ambiental do local. A construção é restrita, permitindo apenas edificações limitadas em altura e área, que respeitem o estilo arquitetônico existente e a paisagem.

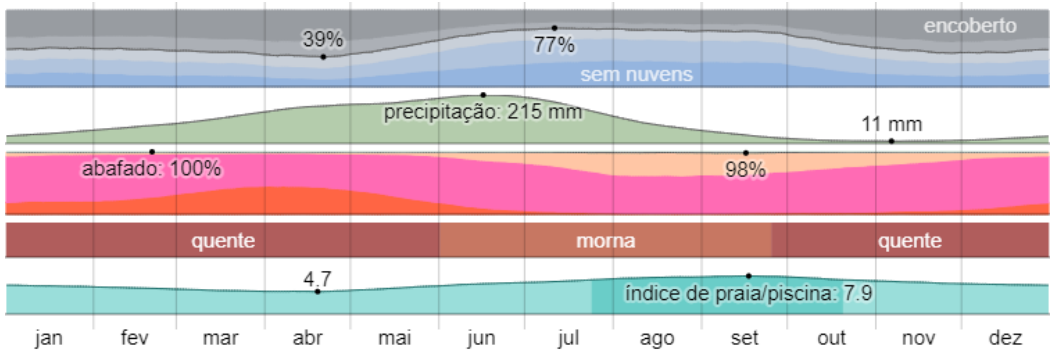
Nas áreas especiais de proteção, a prioridade é a recomposição paisagística e urbanística, com incentivo à melhoria da infraestrutura e condições de habitabilidade. Edificações de uso público são permitidas, mas devem ser de pequena escala e respeitar áreas protegidas. As encostas íngremes são consideradas "non aedificandi" para preservar a vegetação e a topografia natural.

6.3.2. Estudo do Clima

Segundo dados de Weather Spark (2024), em Itamaracá, o verão é prolongado, quente e geralmente nublado, enquanto o inverno é curto, ameno, com ocorrência de chuvas e céu geralmente limpo. Ao longo do ano, o clima é tipicamente abafado, com ventos fortes. As temperaturas variam entre 23 °C e 31 °C, raramente caindo abaixo de 22 °C ou ultrapassando os 33 °C.

A melhor época para visitar Itamaracá e desfrutar de atividades ao ar livre é do fim de julho ao meio de outubro, conforme o índice de praia/piscina sugerido. Durante este período, as condições são mais favoráveis devido ao clima quente e menos chuvoso.

FIGURA 38 –Clima de Itamaracá.



FONTE: Site Weather Spark (2024)

Em termos de precipitação, a estação chuvosa ocorre de março a agosto, com junho sendo o mês mais úmido. O período seco vai de agosto a março, com novembro sendo o mês mais seco. A umidade relativa do ar varia ao longo do ano, mas geralmente permanece entre os níveis de conforto abafado e extremamente úmido.

Os ventos em Itamaracá são moderados ao longo do ano, com a estação mais ventosa ocorrendo de maio a janeiro, sendo agosto o mês mais ventoso, com velocidades médias superiores a 19 km/h.

Em resumo, Itamaracá oferece um clima quente e úmido na maior parte do ano, com variações sazonais típicas de uma região tropical, ideal para quem prefere temperaturas mais altas e atividades ao ar livre. (Weather Spark, 2024).

6.3.4. Morfologia

As ruas variam entre estreitas e sinuosas ou completamente abertas, proporcionando espaço para áreas abertas, o que reflete uma ocupação urbana antiga. O uso do solo é predominantemente residencial, com pequenas áreas comerciais concentradas nas vias principais.

FIGURA 39 – Ortoimagem de Vila Velha.



FONTE: Glauber Carvalho Costa, 2024.

FIGURA 40 – Em Vila Velha existem ruas Estreitas Dão acesso a Lugares abertos e Visse e versa.



FONTE: AUTOR, 2024.

FIGURA 41 – As Ruas estreitas de Vila Velha são resultado de seu crescimento urbano.



FONTE: AUTOR, 2024.

FIGURA 42–Rua que dá acesso a Trilha do Forno da Cal.



FONTE: AUTOR, 2024.

6.3.5. Modos de Transporte

Para alcançar Vila Velha, em Itamaracá, é necessário recorrer a meios de transporte privados, uma vez que não há acesso direto por transporte público. As alternativas predominantes incluem o uso de veículos particulares, táxis e serviços de aplicativos. Mototáxis também representam uma opção ágil e econômica para trajetos curtos dentro da ilha. Além disso, o transporte aquaviário através de barcos e lanchas, geralmente por meio de passeios turísticos com guias, oferece uma alternativa atraente, especialmente durante períodos de alta temporada, partindo de locais próximos como Maria Farinha.

A ausência de um sistema de transporte público direto para Vila Velha é objeto de críticas frequentes entre residentes e visitantes, visto que limita o acesso e compromete a mobilidade, especialmente para aqueles desprovidos de meio próprio de locomoção. Essa lacuna sublinha a necessidade premente de políticas públicas mais inclusivas e eficientes, capazes de atender adequadamente às necessidades da população local.

Embora enfrentando essa deficiência, a iniciativa da prefeitura de disponibilizar um veículo para transportar moradores da Vila para consultas médicas fora da localidade. No entanto, tal medida paliativa não supre a carência de um sistema de transporte público regular e acessível para todos os cidadãos.

6.3.6. Hierarquia Viária

A estrutura viária de Vila Velha, em Itamaracá, é simples, organizada em torno da Rua João Paulo II, que atravessa longitudinalmente a ilha, ligando o sul ao norte e concentrando grande parte do tráfego de veículos e pedestres. Além desta via principal, as ruas secundárias se estendem ao redor da igreja central, formando um padrão de vias que se estendem do centro para as áreas circundantes. A localização estratégica da igreja não apenas serve como influencia a distribuição urbana, proporcionando acesso direto às residências, comércios e pontos turísticos.

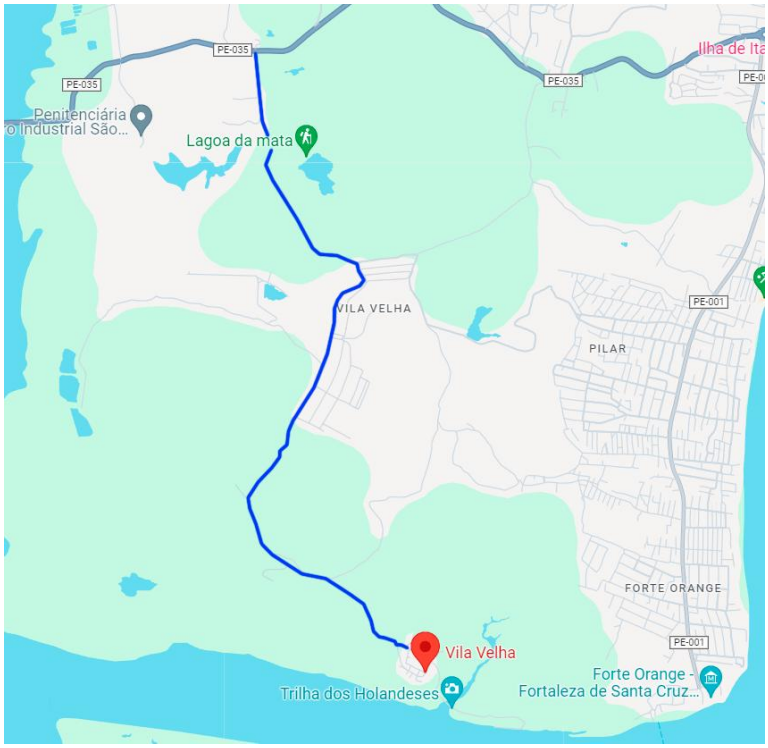
FIGURA 43 –Centro Vila Velha.



FONTE: Google Earth Pro (2024)

O acesso terrestre único a Vila Velha é realizada através de uma estrada conectada à PE-035, sendo a principal rota de entrada e saída da comunidade.

FIGURA 44 –Acesso a Vila Velha.



FONTE: Google Mapas (2024)

6.3.9. Estudo Socioeconômico e Ambiental

De acordo pesquisa com os moradores e observação, a área atual caracteriza-se como um pequeno povoado com um núcleo populacional estável. A subsistência da população depende de atividades predominantemente inseridas no setor informal de produção. Entre essas atividades, destacam-se a coleta e descasque de coco, além da agricultura de subsistência incipiente e da pesca, que são as principais fontes de renda.

Vila Velha está situada em uma zona onde se encontram a Mata Atlântica e os ecossistemas costeiros, às margens do Canal Santa Cruz e do Oceano Atlântico. Esta localização única oferece uma biodiversidade

significativa, com uma variedade de espécies animais adaptadas aos diferentes habitats presentes na região. Por estar localizada no bioma Mata Atlântica, é possível encontrar uma diversidade de animais, como mamíferos incluindo preguiças, saguis, e várias espécies de invertebrados. A avifauna é especialmente rica, com a presença de periquito-rei, carcarás, diversas espécies de beija-flores e outras aves típicas da Mata Atlântica. Répteis como serpentes e lagartos também habitam essas áreas florestadas. De acordo com informações disponíveis no Ministério do Meio Ambiente (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2024), a Mata Atlântica, um bioma extremamente diverso e ameaçado, regula o clima, fornece recursos hídricos essenciais e abriga uma vasta variedade de espécies, muitas delas endêmicas (ICMBio).

FIGURA 45 –Aranha Caranguejeira (*Acantoscurria paulensis*) encontrada durante uma das visitas a vila velha.



FONTE: AUTOR, 2024.

Nos ecossistemas costeiros e de manguezais ao redor do Canal Santa Cruz, é comum encontrar crustáceos, moluscos e peixes que dependem desses ambientes para alimentação e reprodução. A presença de manguezais

também oferece habitat para aves migratórias, caranguejos e uma variedade de peixes adaptados às águas salobras.

Segundo NANNI, NANNI e SEGNINI (2024) os manguezais são ecossistemas costeiros vitais, desempenhando papéis fundamentais na proteção contra erosão, como berçários naturais para diversas espécies marinhas, filtros naturais para a melhoria da qualidade da água e contribuindo significativamente para a biodiversidade global.

FIGURA 46 – O forno da cal fica às margens do canal de Santa Cruz, oferecendo uma vista privilegiada dele aos visitantes**.**



FONTE: AUTOR, 2024.

7. PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS

7.1. Diretrizes e Partido

Como já citado no tópico segundo o Plano Diretor de Itamaracá (2007), Vila Velha encontra-se na Zona Especiais de Interesse Histórico e Cultural – ZEIHC, necessitando de um plano específico de conservação e gestão. De acordo com FUNDARPE- Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, conforme o Processo Nº 2995/1980, e por isso para desenvolver um projeto em Vila velha deve ser consideradas as seguintes diretrizes estabelecidas pelo processo de tombamento:

> 1 - Para efeito de salvaguarda da paisagem e de seus elementos estruturais, tais como topografia, vegetação, curso d'água, ruínas etc. São consideradas áreas especiais de proteção dentro do perímetro de tombamento:
>
> - Núcleo principal da Vila em torno do largo existente;
> - Igreja Nossa Senhora da Conceição;
> - Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e cemitério contíguo;
> - Ruínas da Casa de Câmara e Cadeia;
> - Vestígios arqueológicos da fortificação da Vila, a saber:
> - Fossos escavados e encostas que sofreram cortes verticais primitivos para dificultar o acesso;
> - Entrada oeste fortificada compreendendo fossos, muralha de terra e reduto;
> - Acesso antigo pela porta da terra - com sua bateria fortificada que conectava o fundeadouro com a Vila;
> - Ruínas dos fornos de cal ao longo do canal de Santa Cruz;
> - Vestígios da ponte sobre o Rio Paripe com suas cabeceiras de alvenaria de pedra.
>
> 2 - Na área interna delimitada pelo perímetro de tombamento, todas as intervenções devem considerar prioritariamente o conhecimento, pesquisa, afloramento, estabilização, conservação e valorização de restos arqueológicos, ruínas e características topográficas peculiares, como valas, fossos, taludes, declives, caminhos abertos no terreno, além de obras edificadas em pedras soltas, taipa de mão ou pilão, erguidas com solo local, especialmente os vestígios das fortificações de campanha levantadas para a defesa da Vila no século XVII, elementos identificados na Pesquisa Histórica e Arqueológica realizada pela FUNDARPE.
>
> 3 - Qualquer intervenção na área interna dessa poligonal de tombamento não poderá alterar as características topográficas do terreno nem sua feição atual, não sendo permitido:
>
> - Realização de obras de desmonte, terraplenagem, aterro, desmatamento, bem como qualquer outra obra similar;
> - Colocação de equipamentos ou elementos que interfiram e descaracterizem visualmente a paisagem;
> - Instalação ou operação de atividades que provoquem poluição sonora e ambiental, levando em consideração as características de paz e tranquilidade do local, que devem ser mantidas;

- Parcelamento do solo; 3.5 - Construções nas bordas dos tabuleiros dentro de uma faixa verde de 30 metros de largura, a partir do ponto de flexão da encosta com o topo do tabuleiro.

  4 - Qualquer intervenção na área interna da poligonal de tombamento, excluídas as áreas especiais de proteção mencionadas no item 1, deve proteger e conservar as características ambientais e paisagísticas peculiares ao sítio, especialmente a topografia, a cobertura vegetal, bem como cursos d'água, mangues e camboas, sendo admitido:

- Usos residenciais, agrícolas, turísticos e de lazer público-institucional;
- Edificações que ocupem no máximo 5% do lote, para edificações isoladas com área máxima de 200m² e afastamentos mínimos de 10 metros uma da outra;
- Edificações com altura máxima de 7 metros, medidos a partir do nível do solo até a cumeeira;
- Edificações sujeitas à compatibilização com a escala e características do conjunto existente, devendo apresentar cobertura em palha ou telha cerâmica do tipo canal, com declive médio de 25%, e materiais de revestimento de fachadas em massa corrida, respeitando o ritmo das edificações remanescentes;
- Construções em declividade, apenas onde esta for inferior a 30%.

  5 - As intervenções que incidem sobre as áreas especiais de proteção mencionadas no Item 1 devem visar à recomposição paisagística e urbanística da área, conforme as recomendações especiais abaixo:

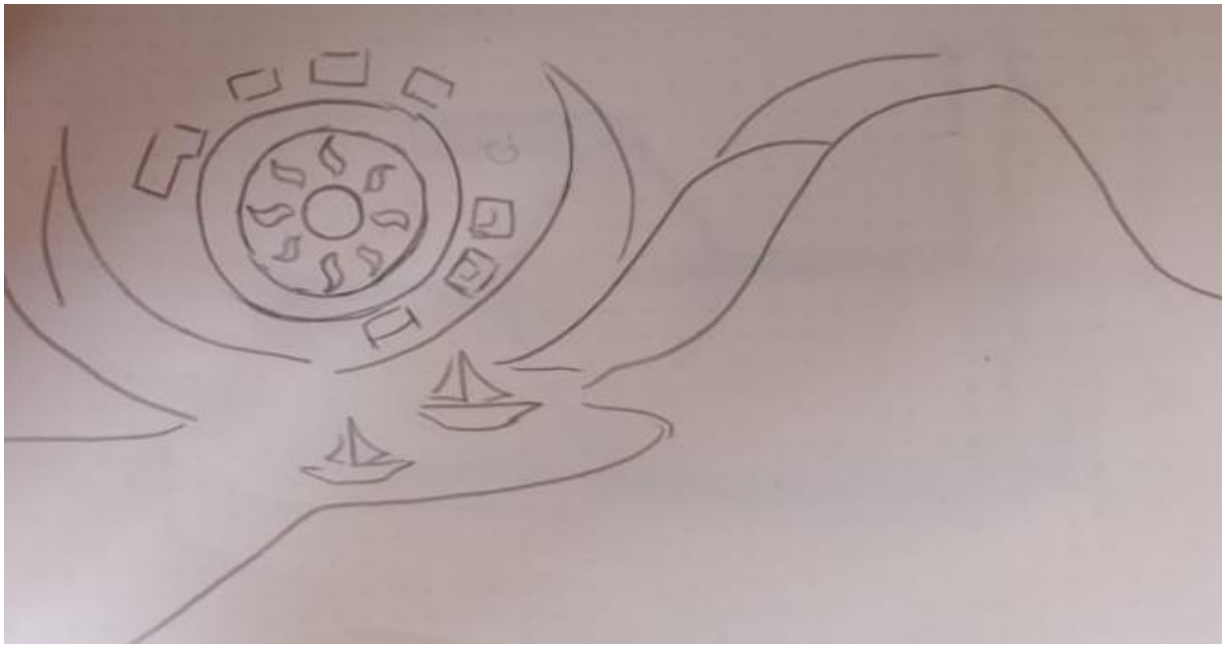
- Incentivo à melhoria da infraestrutura básica e das condições de salubridade e habitabilidade das edificações existentes;
- Permissão de edificações de uso público-institucional, preferencialmente com a reutilização dos imóveis existentes ou mediante a construção de pequenas unidades com área máxima de 50 m²;
- Os vestígios históricos arqueológicos e arquitetônicos visíveis, bem como aqueles que porventura venham a ser localizados por prospecção arqueológica, envolvidos por uma faixa de proteção de 30 metros a partir de seus perímetros, serão considerados áreas "non aedificandi", e qualquer obra de prospecção, conservação e restauração destinada a essas ocorrências deverão ser autorizadas pelos órgãos de proteção competentes;
- As encostas com declives acentuados, que remetem à proteção da antiga Vila e apresentam declividade a partir de 30%, serão consideradas "non aedificandi", devendo manter a cobertura vegetal e a topografia existentes.

7.1.1. Conceito

A ideia da forma do projeto partiu de um desenho que mostra uma vista básica do pôr do sol a partir da Ilha de Itamaracá (Figura 47). Portanto os elementos do projeto, principalmente a praça central buscam fazer referência a temática de ilha ao pôr do Sol,

O conceito do projeto foi inspirado de um desenho que mostra uma vista básica do pôr do sol a partir da Ilha de Itamaracá (Figura 47). A praça central, elemento principal da proposta, foi concebida para remeter à sensação de uma ilha sob a luz do entardecer. A composição espacial busca traduzir, de forma simbólica, a interação entre a terra, o céu e o mar. Assim, o projeto não apenas referenciar as belezas naturais de Vila Velha, mas também oferece aos usuários um espaço funcional.

FIGURA 47 – Desenho inicial



FONTE: AUTOR, 2024

7.1.2. Diretrizes

1. Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural
    - Promover o turismo cultural por meio da criação de espaços voltados à história local, como museus e áreas de exposição de itens arqueológicos.
2. Requalificação da Infraestrutura Urbana e Fluxo

- Melhorar as condições das vias de acesso, para pedestres e veículos. Organizando os fluxos de pedestres e veículos para melhorar o acesso aos pontos de interesse, garantindo que os caminhos sejam intuitivos e atraentes.
- Implementar sistemas de iluminação pública planejados para promover a segurança e a valorização dos espaços urbanos durante o período noturno.
- Desenvolver uma área de estacionamento.
- Instalar sinalizações informativas nos principais pontos históricos, facilitando a compreensão e apreciação do patrimônio pelos visitantes.

3. Aproveitamento dos Espaços Livres
    - Transformar áreas subutilizadas em espaços de convivência, como praça central e áreas de lazer, para integrar a comunidade e os visitantes.
    - Propor a criação de áreas verdes e espaços de recreação, respeitando o meio ambiente e promovendo o bem-estar social.
4. Promoção de Sustentabilidade e Acessibilidade
    - Garantir que as intervenções respeitem o equilíbrio ambiental, preservando a flora e a fauna locais.
    - Criar vias acessíveis que conectem os pontos turísticos, como o Forno da Cal, garantindo a segurança e a acessibilidade para diferentes públicos.
5. Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Local
    - Centralizar os quiosques e comerciantes locais em espaços organizados, evitando construções.

- Estimular a economia por meio da atração de visitantes e do fortalecimento dos negócios locais.

6. Integração Social e Urbanística

    - Planejar espaços urbanos que integrem de forma harmônica os elementos históricos, culturais e funcionais, promovendo uma experiência agradável para todos os usuários.

7.2. Programa

O programa de necessidades deste projeto foi dividido em categorias temáticas, identificadas por cores específicas, com o objetivo de organizar e simplificar a compreensão do projeto. As categorias estabelecidas são Alimentação (vermelho), Segurança (laranja), Cultura e História (amarelo), Lazer e Recreação (verde), Infraestrutura de Apoio (azul claro), Requalificação e Readequação de Áreas Naturais (azul escuro) e Iluminação e Infraestrutura Viária (cinza). A utilização de cores específicas tem como objetivo simplificar a identificação visual de cada categoria, possibilitando uma interpretação intuitiva e organizada do programa de necessidades e auxiliando na elaboração de um projeto claro e consistente.

Categoria	Subcategoria	Localização	Objetivo	Área (m²)
Alimentação	Área de alimentação	Próximas aos estabelecimentos comerciais	Proporcionar aos visitantes e moradores lugares agradáveis para consumir alimentos.	953m²
Segurança	Posto Policial	Próximo ao pelourinho	Garantir a segurança pública no local.	70,26m²
Cultura e História	Museu para Exposição de Itens Arqueológicos	Próximo ao mirante	Exposição e preservação do patrimônio histórico.	70,26m²
Lazer e Recreação	Área de Piquenique	Próxima ao pelourinho	Espaço para lazer e descanso em	999m²

			contato com a natureza.	
	Praça Central Pavimentada	Centro do projeto	Espaço de convivência e circulação, integrado à vila.	2709,52m²
	Quiosques Realocados	Na praça central	Centralizar o comércio de produtos locais. E retirar construções irregulares próximas a objetos tombados.	8m³ por quiosque
	Área de Convivência	Em volta das edificações na praça central	Criar uma atmosfera que lembre um céu sobre o mar, propiciando um ambiente agradável e temático.	2444m²
Infraestrutura de Apoio	Prédio de Atendimento ao Turista	Na praça central	Centralizar as informações turísticas e serviços de apoio.	70,26m²
	Estacionamento	Perto do banheiro	Oferecer comodidade	397m²

		público	para visitantes que chegam de carro.	
	Placas Informativas	Próximo a áreas históricas	Oferecer Informações sobre os monumentos históricos aos visitantes	--
Requalificação e Readequação de Áreas Naturais	Requalificação do Mirante	Mirante	Melhorar a estrutura e acessibilidade e do ponto de observação da Coroa do Avião.	252m²
	Readequação da Trilha de Acesso ao Forno da Cal	Trilha de Acesso ao Forno & Art	Melhorar a acessibilidade e e a segurança da trilha, respeitando o ambiente natural.	--
Iluminação e Infraestrutura Viária	Colocação de Postes de Iluminação	Ao longo das vias, na praça central, e em áreas de convivência	Garantir a segurança e facilitar a circulação durante a noite.	--
	Requalificação e Calçamento de	Principais vias de acesso e	Melhorar a acessibilidad	--

	Vias	circulação de pedestres e veículos	e, segurança e estética das vias, integrando-as ao ambiente urbano.	

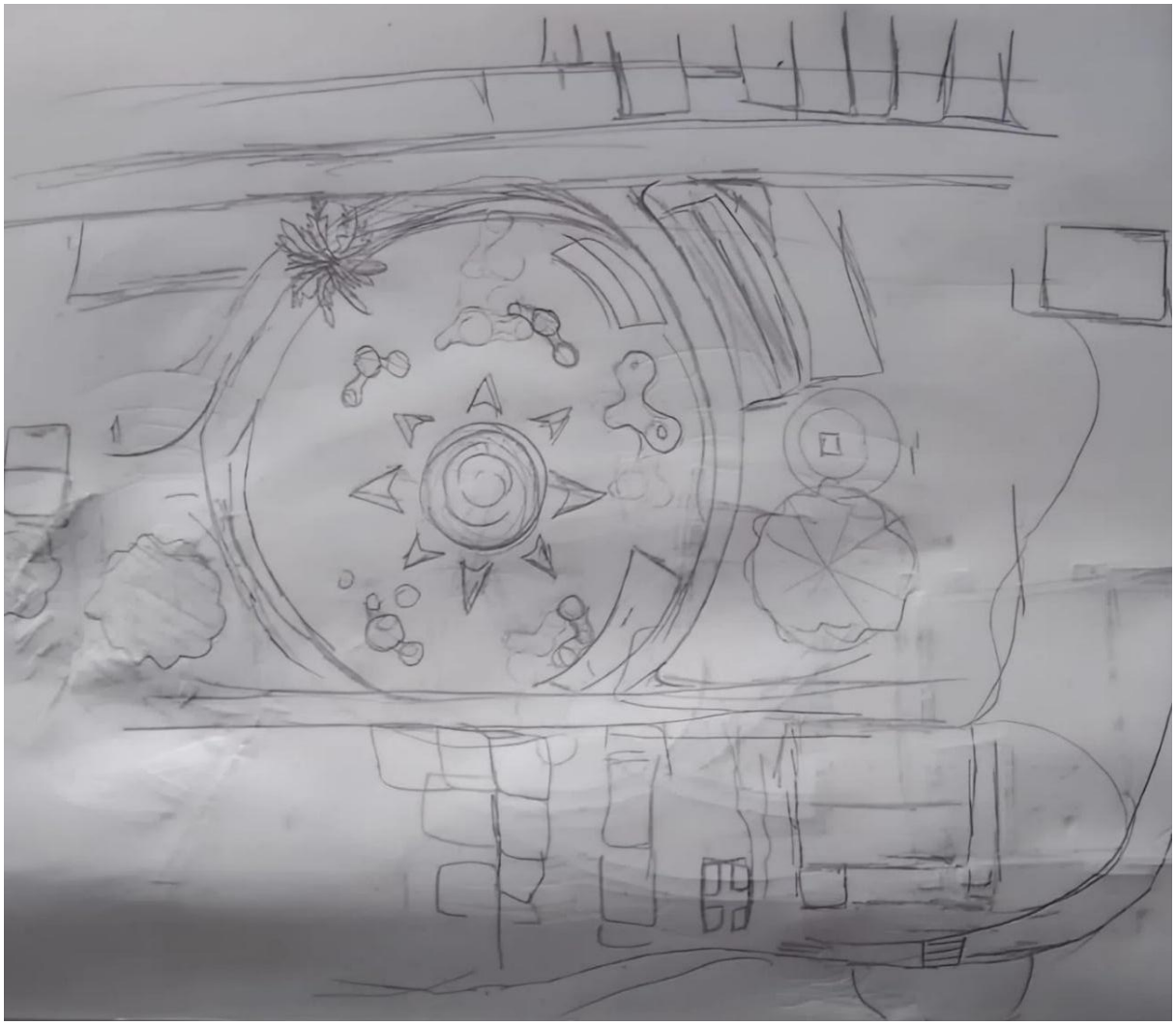
7.3. Zoneamento

Inicialmente, o projeto seria dividido apenas em funções, com base nas atividades já realizadas no local. No entanto, decidiu-se organizar a área de intervenção por zonas temáticas, considerando a paginação dos pisos como referência seguindo o conceito inicial. Os temas propostos inicialmente eram "Céu e Mar", conforme os croquis apresentados na Figura 47. No decorrer do desenvolvimento do projeto, optou-se por adotar temas que remetessem às localidades da região e suas características particulares, promovendo uma identificação mais direta com o território.

Assim, o trabalho foi dividido nas seguintes zonas: Zona Continental (verde), Zona Pôr do Sol (amarelo), Zona Vila Velha (azul), Zona Itapissuma (ciano), Zona Ilha de Itamaracá (vermelho) e Zona Coroa do Avião (rosa). Essas zonas estão representadas graficamente pelas suas respectivas cores, conforme ilustrado na Figura 48.

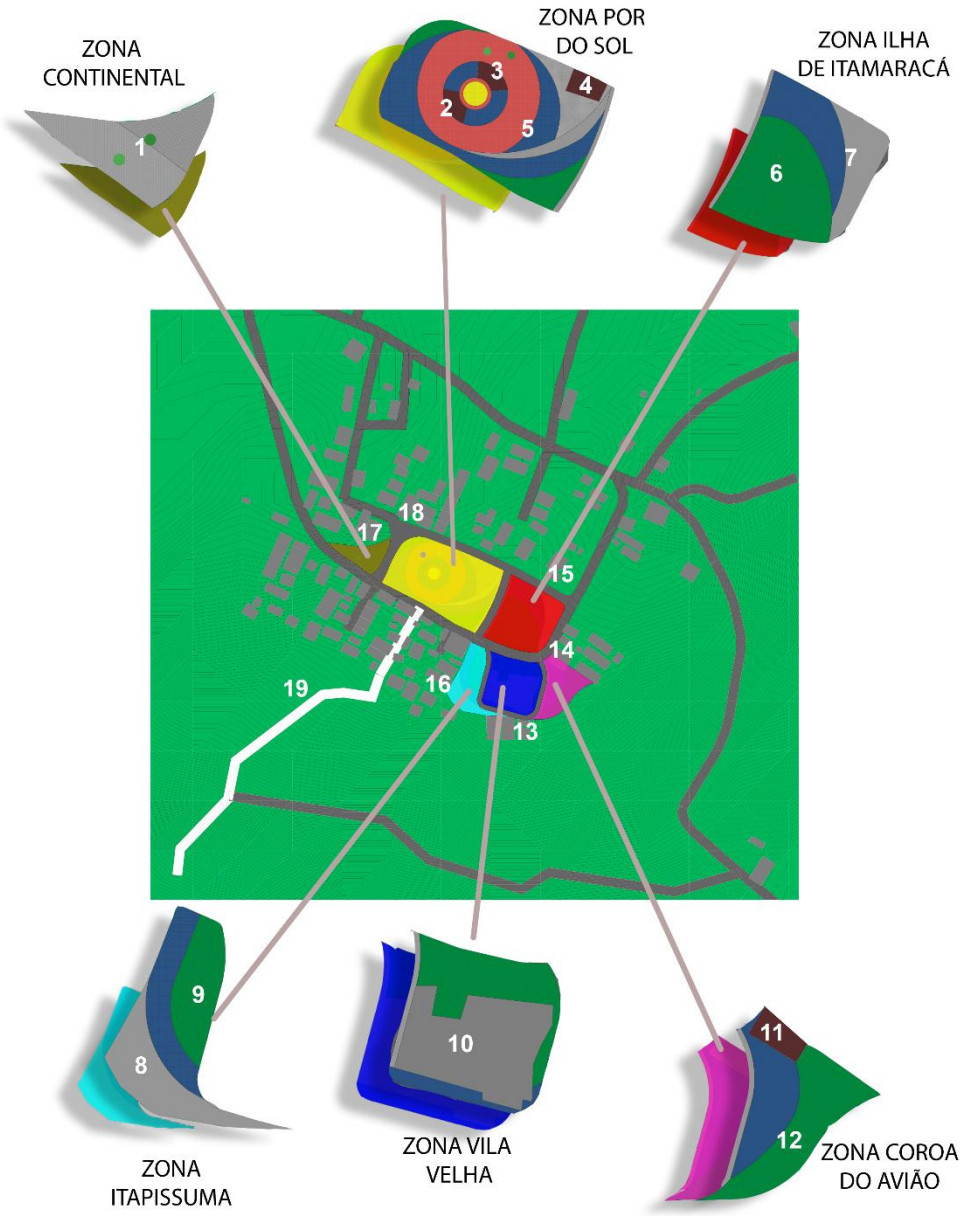
Além disso, elementos associados à trilha para o Forno da Cal foram destacados em branco, diferenciando-se das zonas temáticas

FIGURA 48 – Croquis Iniciais.



FONTE: AUTOR, 2024

FIGURA 49 – Zoneamento do Projeto.



FONTE: AUTOR, 2024.

1.Área de Estacionamento: Construção de estacionamento público para os visitantes.

2.Central de Informações do Visitante: Pequena edificação modular com estrutura de aço, de um pavimento. Servirá para administração e central de suporte ao visitante (Prancha 02/10).

3.Quiosques de Venda de Produtos: Quiosque com estrutura de madeira que representam jangadas. Será utilizado pelos comerciantes para vender seus produtos (Prancha 03/10).

4.Local de Implantação do Posto Policial: Pequena edificação modular com estrutura de aço, de um pavimento. Servirá de suporte aos agentes de segurança e ajudará a manter a segurança da região (Prancha 04/10).

5.Área de Convivência: Área de descanso e interação social com mesas, bancos e lixeiras (Prancha 01/10).

6.Área de Piquenique: Área de lazer com gramados próximos ao pelourinho (Prancha 01/10).

7.Área de Alimentação e TV Comunitária: Realizar reformas na área da TV comunitária, com troca de bancos e nova pintura. Realizar pavimentação com piso permeável e adicionar mesas para oferecer suporte aos restaurantes das imediações.

8.Área de Alimentação (Tapiocaria): Realizar pavimentação com piso permeável e adicionar mesas para oferecer suporte à tapiocaria.

9.Jardim: Manter a vegetação e integrá-la ao novo paisagismo.

10.Igreja de Nossa Senhora da Conceição: Realizar melhorias no entorno da igreja. Disposição de mesas, bancos e lixeiras a direita da igreja.

11.Expositor de Artefatos Arqueológicos: Pequena edificação modular com estrutura de aço, de um pavimento. Servirá como local de exposição dos artefatos arqueológicos encontrados em Vila Velha (Prancha 06/10).

12.Mirante: Realizar melhorias, plantar grama e substituir o guarda-corpo nos limites da encosta.

13.Mirante Artes: Melhorar o acesso à loja.

14/15. Restaurantes: Oferecer suporte através da área de alimentação na zona da Ilha de Itamaracá e Vila Velha.

16.Tapiocaria da Idalice: Oferecer suporte ao estabelecimento através da área de alimentação na zona de Itapissuma.

17.Banheiro Público: Realizar pintura, troca de revestimento interno e substituição de equipamentos por mais novos.

18.Unidade de Saúde da Família de Vila Velha: Oferecer melhores vias de acesso e nova pintura.

19.Trilha de Acesso ao Forno & Art: Melhorar a trilha, com instalação de corrimãos de corda e degraus ao longo do caminho.

7.4. Soluções Técnicas

Algumas soluções técnicas adotadas para atender aspectos estéticos, legislativos, históricos, construtivos e ergonômicos exigidos pelas problemáticas apresentadas anteriormente.

7.4.1 Estruturas Modulares

O uso dessa técnica construtiva visa o desenvolvimento de três importantes edificações em Vila Velha: um posto policial (Prancha 04/10), uma central de atendimento ao turista (Prancha 02/10) e um expositor de artefatos arqueológicos (Prancha 06/10). As construções utilizarão a técnica de construção modular com estruturas em aço e paredes de painel isotérmico, alinhando-se às necessidades contemporâneas de segurança, valorização cultural e sustentabilidade ambiental.

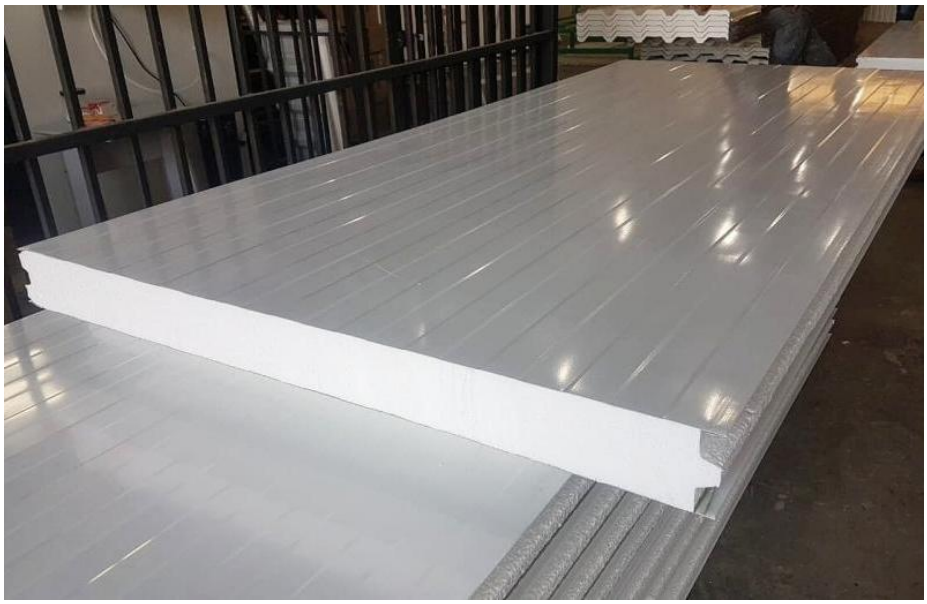
As estruturas em aço serão compostas por perfis metálicos galvanizados, que conferem elevada resistência e leveza, características essenciais para uma construção ágil e eficiente (Figura 49). Os painéis isotérmicos são formados por duas chapas de materiais, como aço ou alumínio, que envolvem um núcleo isolante, geralmente de poliuretano ou poliestireno expandido (Figura 50). Essa composição não apenas proporciona um excelente isolamento térmico e acústico, mas também assegura a durabilidade necessária para a preservação das edificações em um ambiente costeiro, onde a corrosão é uma preocupação constante.

FIGURA 50 – Módulos de Praia / Màrius Quintana Creus



FONTE: Site Archdaily (2024)

FIGURA 51 – Painel isotérmico



FONTE: Site Termo Valle (2024)

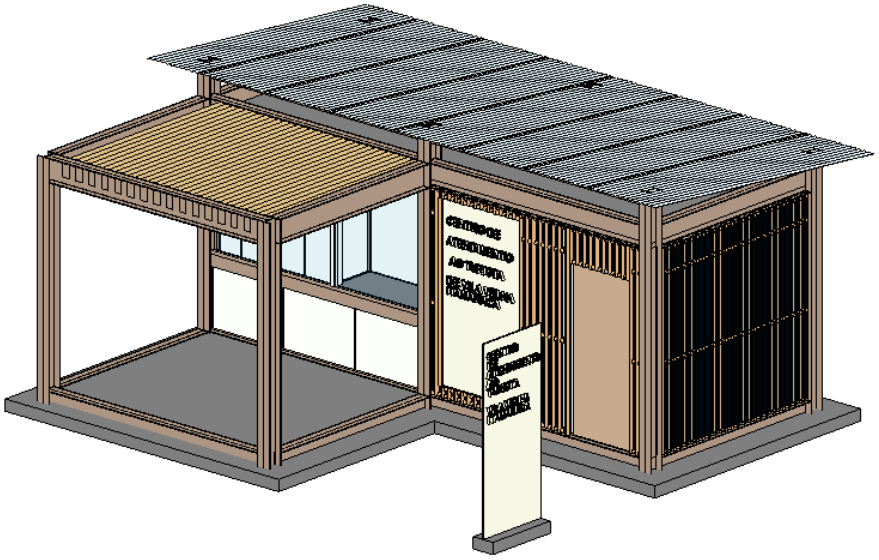
A montagem rápida das edificações permitirá que as estruturas estejam operacionais em um curto espaço de tempo. Essa agilidade é fundamental para atender às demandas da comunidade local e dos turistas que visitam a região.

A durabilidade das estruturas em aço, aliada ao desempenho dos painéis isotérmicos, garante que os edifícios mantenham um ambiente interno confortável, minimizando a necessidade de sistemas de climatização e, assim, promovendo uma maior eficiência energética.

Um dos objetivos centrais é a redução do impacto ambiental das construções. O uso de técnicas modulares resulta em uma significativa diminuição da geração de resíduos e na minimização da interferência no solo, respeitando e preservando o patrimônio histórico e natural de Vila Velha. A flexibilidade do design modular também permite que os espaços sejam adaptados de acordo com as necessidades futuras, sem comprometer a integridade das construções ou do entorno.

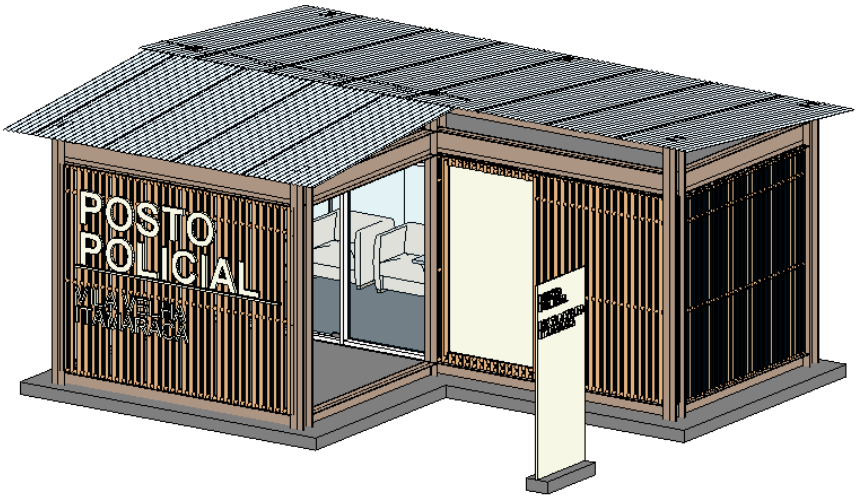
A estética adotada para o uso de ripas de madeira sobre os painéis de fechamento isométrico foi pensada para garantir uma integração harmoniosa com o contexto arquitetônico e cultural da região (Figura 51, 52, 53). Ao optar por ripas em cima dos painéis, o projeto segue uma linha visual que dialoga com a simplicidade e rusticidade predominante nas construções locais, evitando criar dissonância ou destoar das estruturas já existentes suavizando a aparência dos painéis isométricos, que poderiam ter um aspecto mais rígido e industrial.

FIGURA 52 – Proposta de centro de atendimento ao visitante (Prancha 02/10).



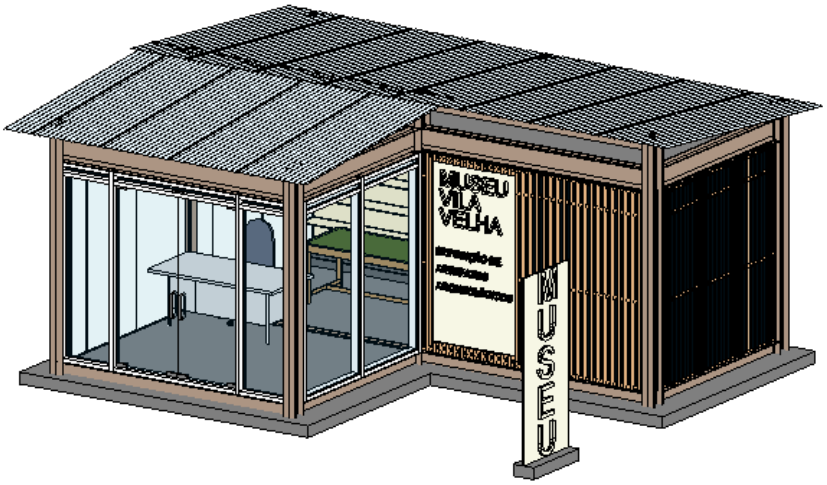
FONTE: Autor (2024) Sem escala

FIGURA 53 – Proposta de posto policial (Prancha 04/10).



FONTE: Autor (2024)

FIGURA 54 – Proposta de expositor de artefatos arqueológicos (Prancha 06/10).



FONTE: Autor (2024)

Esse tipo de solução assegura que as novas estruturas se integrem de maneira coesa e harmônica ao cenário, evitando o impacto visual negativo que poderia surgir de um design excessivamente moderno ou contrastante.

7.4.2 Blocos drenantes

Os blocos paver intertravados drenantes são uma solução promissora e sustentável para pavimentação, especialmente para históricas como no caso de Vila Velha. Sua principal característica é permitir a infiltração da água da chuva, reduzindo enchentes, controlando o escoamento superficial e contribuindo para a recarga do lençol freático. Essa tecnologia é particularmente útil em regiões tombadas, onde intervenções devem ser discretas e harmoniosas com o ambiente histórico como no caso do local objeto desse trabalho.

A composição dos blocos paver envolve materiais como cimento, agregados (areia e brita) e água, podendo também incluir pigmentos para variações de cor e estilo. Além de serem duráveis e resistentes ao tráfego, esses blocos são modulares, o que facilita a instalação e manutenção. A superfície permeável é projetada para permitir que a água escoe entre os blocos, ao invés de acumular na superfície, prevenindo problemas de alagamento e erosão.

FIGURA 55 – Paver Drenante 8cm 10x20 Cinza Natural Piso Intertravado



FONTE: Site Calimix Concretos e Argamassas (2024)

Historicamente, os blocos paver drenantes evoluíram da necessidade de criar soluções de pavimentação mais ecológicas e eficientes, principalmente com o aumento da urbanização. Nas últimas décadas, sua aplicação cresceu em áreas urbanas que buscam integrar sustentabilidade e infraestrutura, além de serem amplamente usados em projetos que exigem sensibilidade ao patrimônio cultural, como em Vila Velha de Itamaracá, onde se busca preservar o ambiente histórico enquanto moderniza a infraestrutura.

FIGURA 56 – Aplicação de blocos de paver para composições de paisagismo



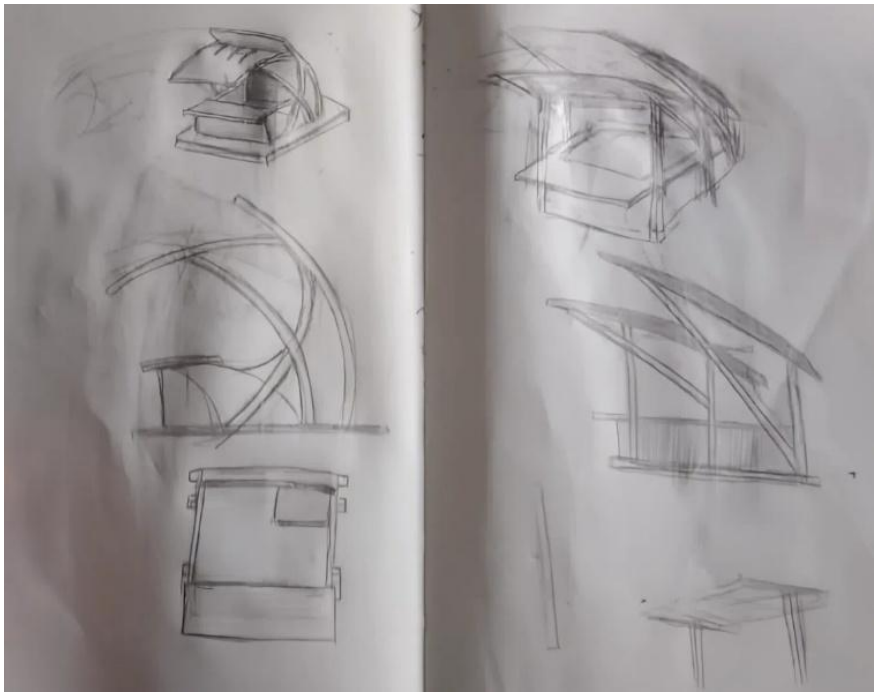
FONTE: Site tetracon (2024)

7.4.3 Quiosques

Para o projeto dos quiosques, a escolha do design e dos materiais foi cuidadosamente planejada para integrar as novas construções ao contexto existente nas regiões de Vila Velha e Itamaracá, mantendo o respeito pelas estruturas locais e pelo patrimônio histórico. O conceito inicial do projeto tinha como objetivo representar as ondas do mar, criando uma linguagem arquitetônica fluida que dialogava com o ambiente costeiro (Figura 56). No entanto, ao longo do desenvolvimento, optou-se por um design mais simples e simbólico, inspirado em canoas, que se mostrou mais adequado à estética já adotada em algumas construções da região (Figura 57), e ainda assim remetia a um ambiente costeiro, evitando que os quiosques se destoassem em

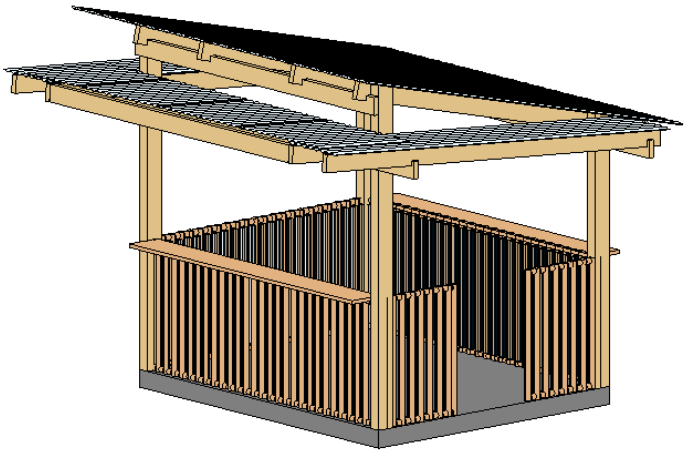
aparência de forma inadequada em relação às construções já presentes (Figura 58).

FIGURA 57 – Primeiros croquis dos quiosques



FONTE: Autor (2024)

FIGURA 58 – Proposta de quiosques (Prancha 03/10).



FONTE: Autor (2024)

FIGURA 59 – Quiosques existentes



FONTE: Autor (2024)

O uso de estruturas de madeira é uma escolha estratégica, pois a madeira, além de ser um material natural e sustentável, proporciona uma integração mais orgânica e menos intrusiva com o entorno. Ela contribui para preservar o caráter autêntico das localidades, favorecendo a harmonia entre novas construções e o patrimônio cultural existente.

O design ripado adotado na base dos quiosques não apenas valoriza o aspecto estético, mas também desempenha um papel funcional importante ao permitir uma circulação de ar natural. Essa ventilação ajuda a controlar a umidade e melhora o conforto térmico nas áreas sombreadas, algo fundamental em regiões litorâneas, onde as temperaturas tendem a ser mais elevadas e a umidade é constante.

Para garantir a durabilidade das estruturas em um ambiente costeiro, é indicado utilizar madeiras de alta resistência, como o ipê, conhecido por sua robustez e longevidade. Além disso, as estruturas precisam receber um tratamento adequado para suportar as condições adversas do litoral. A madeira tratada com verniz marítimo com proteção UV, forma uma barreira contra a

ação da salinidade, umidade e exposição intensa aos raios solares. Esse tipo de verniz oferece uma proteção eficaz contra o desgaste causado pelas intempéries, prolongando a vida útil das estruturas e preservando sua aparência ao longo do tempo.

Dessa forma, a escolha pelo ipê de reflorestamento, aliada ao uso de verniz marítimo com proteção UV e ao design ripado, assegura que os quiosques se mantenham esteticamente agradáveis, funcionais e duráveis, mesmo nas exigentes condições ambientais das áreas litorâneas.

7.4.4 Iluminação

A iluminação desempenha um papel fundamental na valorização do espaço urbano, especialmente em áreas históricas como Vila Velha. A escolha dos elementos de iluminação deve não apenas atender à funcionalidade, mas também considerar a estética e a integração com o contexto cultural local. Neste sentido, o Poste Colonial Republicano de Um Globo (Figura 59) surge como uma solução promissora, como design remetendo a estética colonial, porém mantendo a modernidade, ao mesmo tempo em que promove um ambiente seguro e acolhedor.

FIGURA 60 – Poste Colonial de Jardim | Republicano | 1 Globo



FONTE: Site Induspar (2024)

A escolha desse tipo de poste para a iluminação em Vila Velha, é uma decisão cuidadosamente considerada para criar uma conexão harmoniosa com o ambiente. Com seu design clássico, esse poste respeita a rica arquitetura histórica da região, evitando que novos elementos visuais se tornem intrusivos. Além de sua estética, o poste oferece uma iluminação eficiente e uniforme, essencial para a segurança dos espaços públicos. Sua construção em materiais duráveis garante resistência às condições litorâneas, assegurando uma longa vida útil. Assim, o uso deste modelo não apenas realça a beleza do local, mas também contribui para um ambiente acolhedor e seguro.

7.4.5 Trilhas de acesso ao forno da cal

Essa proposta visa aprimorar a trilha de acesso ao forno da cal, implementando degraus de madeira travados, que facilitarão o percurso e aumentarão a segurança dos visitantes. Além disso, a adição de corrimãos de corda, fixados em estacas, oferecerá suporte em trechos inclinados ou escorregadios. Um exemplo dessa metodologia é a Trilha do Mirante do Forno Grande, localizada no Parque Estadual da Pedra Azul, no Espírito Santo (Figura 60), que utiliza soluções semelhantes para garantir conforto e segurança aos caminhantes. Essas melhorias têm o objetivo de tornar a trilha mais acessível e harmoniosa com o ambiente natural.

FIGURA 60 –Trilha do Mirante do Forno Grande Parque Estadual Pedra Azul-ES



FONTE: Site Governo do estado do Espírito Santo (2024)

7.4.5 Sinalização de monumentos históricos

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2024) estabelece diretrizes específicas para a criação de placas informativas, levando em consideração aspectos estéticos, funcionais e informativos. Essas placas desempenham um papel crucial na valorização do patrimônio cultural e na orientação dos visitantes.

De acordo com o IPHAN (2024):

> As placas podem se apresentar na forma quadrada e retangular, com o lado maior na horizontal. A forma quadrada deve ser utilizada unicamente para as placas de identificação de atrativos turísticos que apresentam pictograma próprio, enquanto a forma retangular deve ser aplicada às placas indicativas de sentido e de distância e, ainda, às placas de identificação cujo atrativo não é representado por pictograma. Independentemente do tipo de

> placa, o pictograma deve ser sempre utilizado na forma quadrada (IPHAN, 2024).

Tipos de Placas de interesse para esse projeto

1. Placa Externa: A placa externa (Figura 61) deve ser fixada na fachada do monumento, confeccionada em materiais transparentes e conter informações básicas sobre o bem, situando-o no contexto geral do local.
2. Placa Interna: A placa interna (Figura 62) deve ser confeccionada de forma a não interferir no bem cultural, contendo informações sobre o monumento e, quando existir, sobre seu acervo. Sempre que possível, deve ser ilustrada para facilitar a interpretação.
3. Placa de Área Tombada: A placa de área tombada (Figura 63) deve ser implantada em áreas abertas de grande circulação de turistas, preferencialmente próxima a monumentos de maior relevância para o conjunto tombado. Essa placa deve:
    - Situar o perímetro de tombamento em relação à região ou cidade, ao seu entorno e aos principais bens, sejam eles de caráter arquitetônico, natural ou arqueológico.
    - Apresentar um mapa esquemático com os demais atrativos de interesse.
    - Oferecer opções de caminhos de visitação, eventualmente com indicações dos meios de locomoção disponíveis.

Para cidades onde existem vários conjuntos tombados, o conteúdo da placa deve contemplar cada conjunto individualmente, assinalando os demais em um mapa esquemático e seus respectivos roteiros de visitação.

Para Vila Velha, recomenda-se manter as placas limpas, protegidas de intempéries e substituir materiais danificados das placas já existentes (Figura 2), garantindo a legibilidade e preservação.

FIGURA 61 –Exemplo placa externa



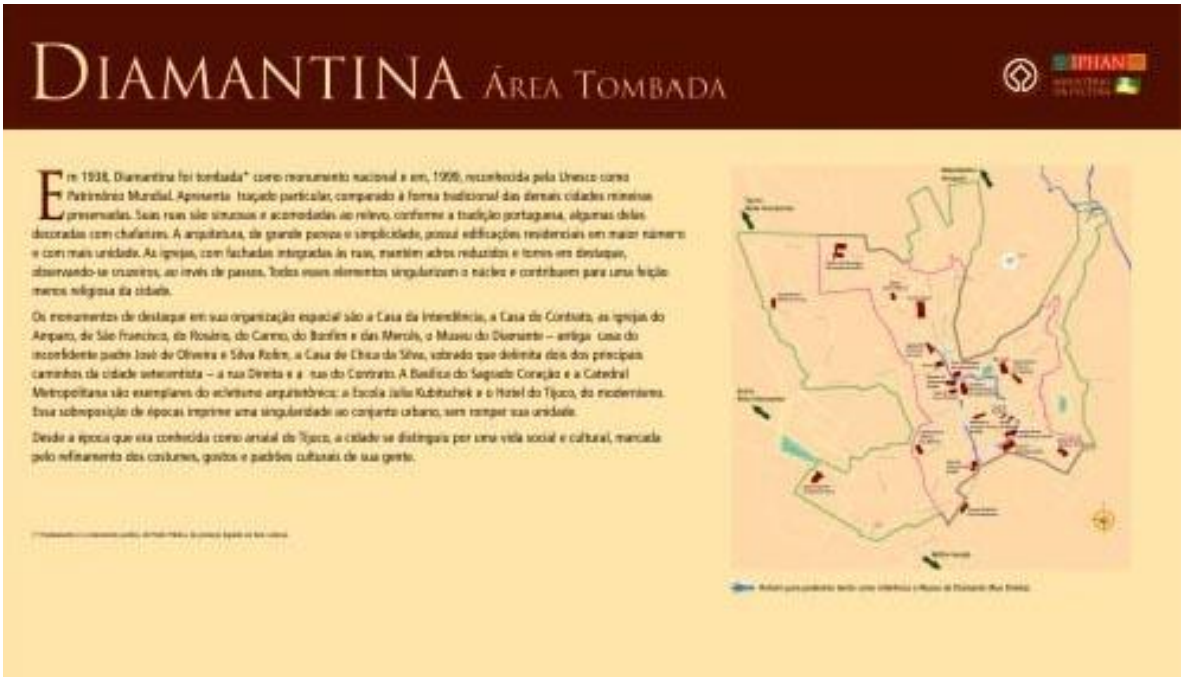
FONTE: Site IPHAN (2024)

FIGURA 62 –Exemplo placa interna



FONTE: Site IPHAN (2024)

FIGURA 63 – Área tombada

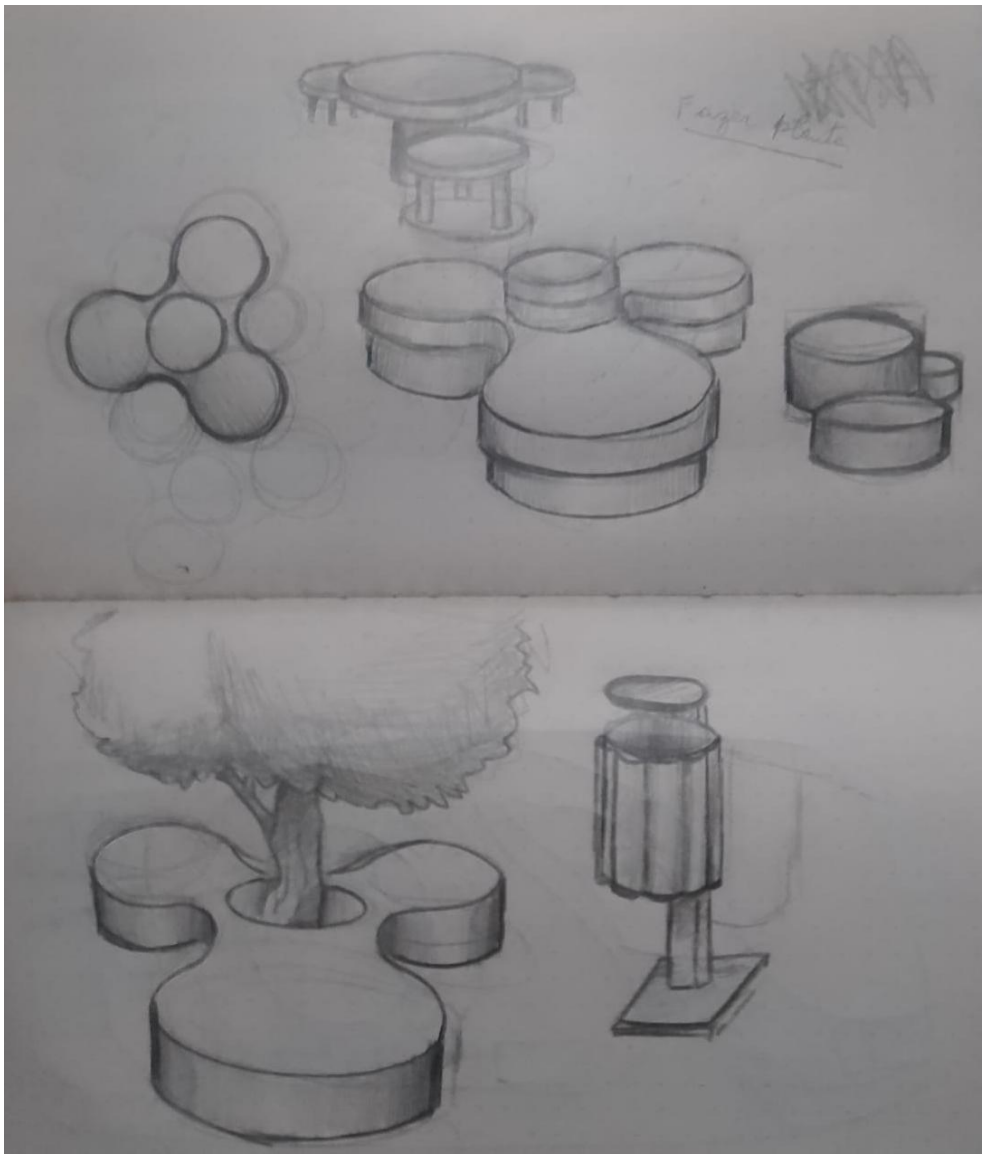


FONTE: Site IPHAN (2024)

7.4.6 Bancos modulares

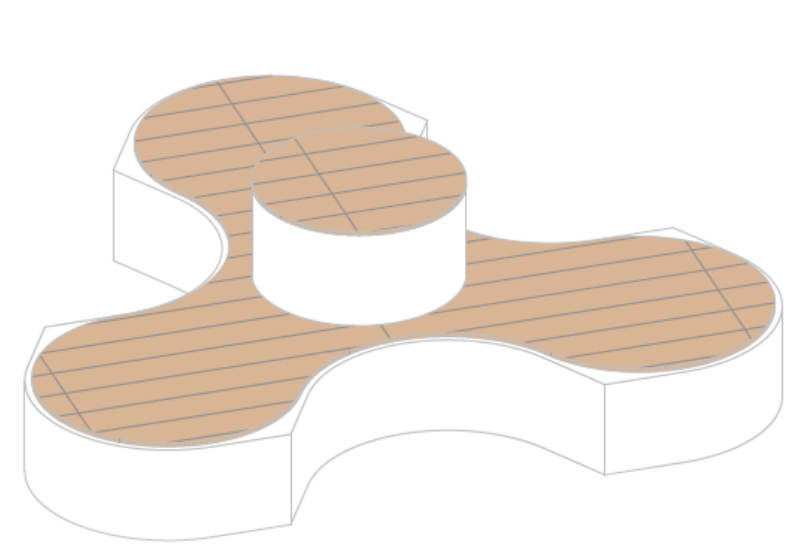
Dentro da temática da Praça Pôr do Sol, foram projetados pelo autor bancos modulares que possuem uma proposta funcional e simbólica, representando nuvens de forma abstrata. Esses bancos foram concebidos para oferecer versatilidade e integração ao espaço, servindo tanto como mobiliário urbano quanto como elementos de composição estética, reforçando a identidade da praça pôr do sol.

FIGURA 64 – Croquis dos bancos modulares



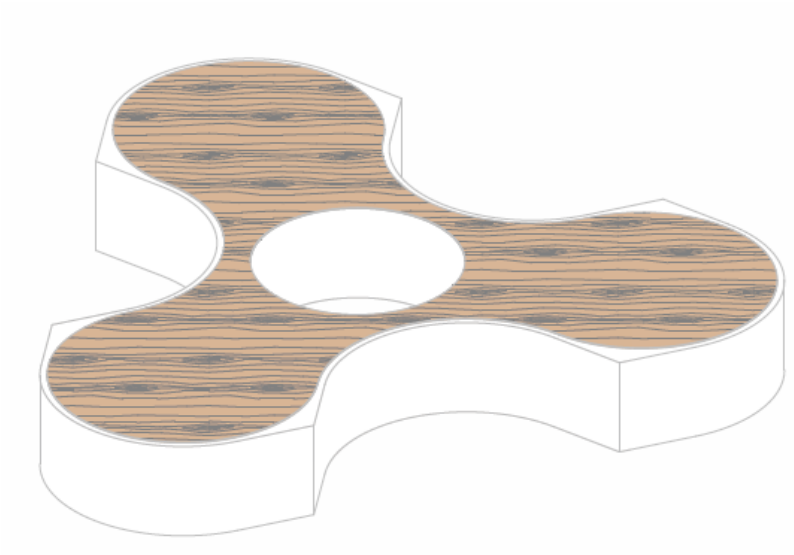
FONTE: Autor (2024)

FIGURA 65 – Banco modular com encosto (Prancha 09/10).



FONTE: Autor (2024)

FIGURA 66 – Banco modular do tipo floreira (Prancha 09/10).



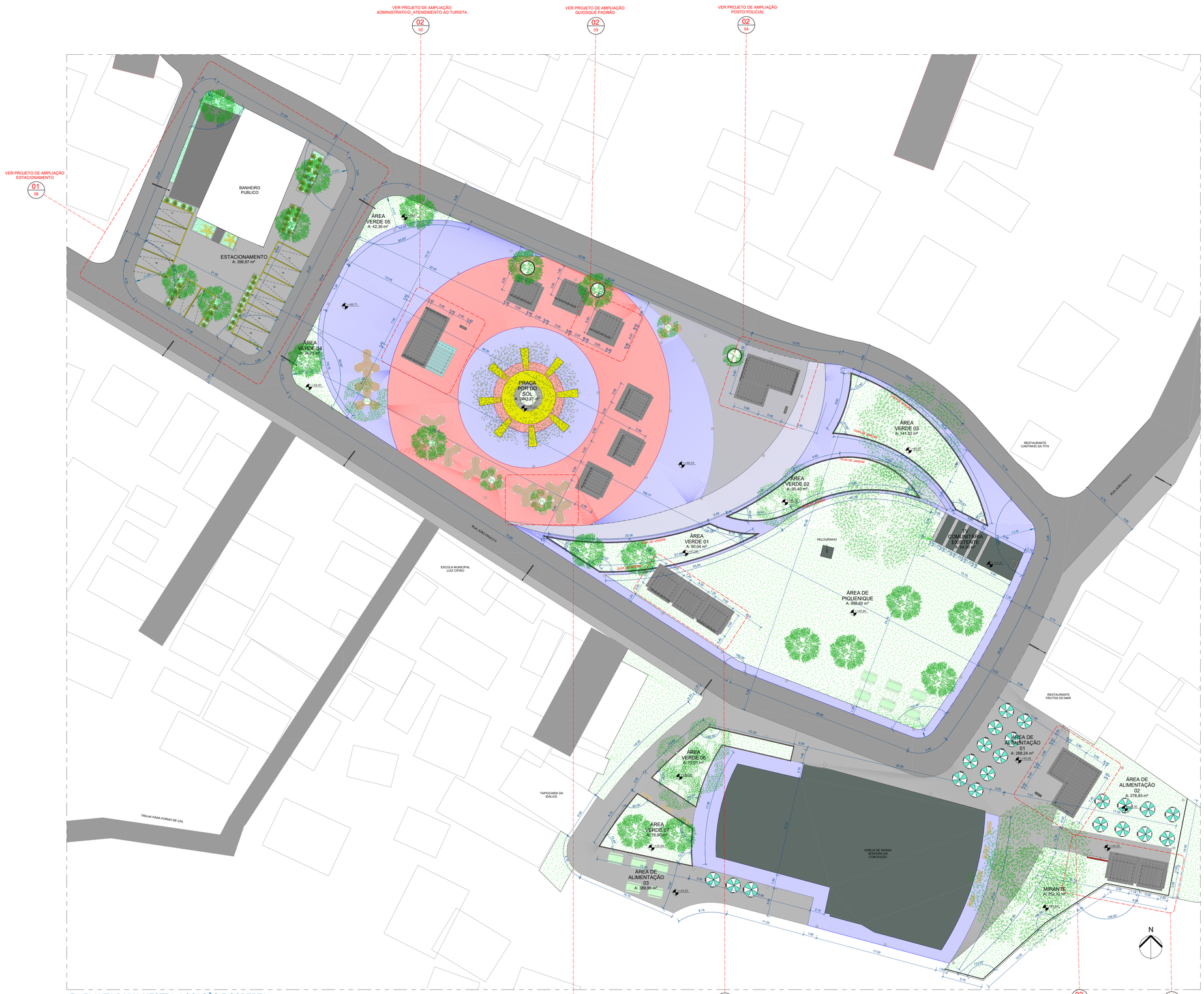
FONTE: Autor (2024)

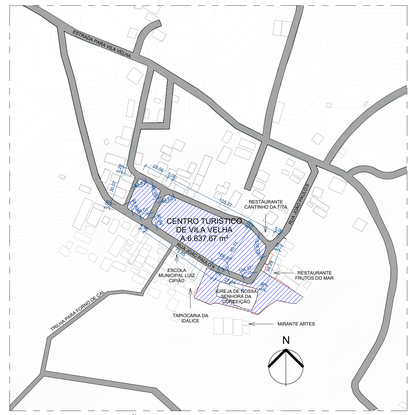
A composição básica dos bancos é feita em concreto, garantindo resistência e durabilidade, com uma base de assento em madeira, que proporciona conforto e um toque de naturalidade ao design. Foram

desenvolvidos dois modelos principais: um com encosto, que também pode ser utilizado como assento extra, ampliando sua funcionalidade, e outro em forma de floreira, que possui um vão central destinado ao plantio de árvores, contribuindo para a integração do mobiliário com o paisagismo local.

Os bancos são montados no local por meio de um sistema de encaixes, o que facilita a instalação e permite flexibilidade na disposição dos módulos. Essa característica modular possibilita diferentes configurações, adaptando-se às necessidades do espaço e às atividades previstas, ao mesmo tempo em que remete ao conceito de fluidez e leveza das nuvens, alinhado ao tema do pôr do sol que inspira a praça.

8 PLANTAS DO PROJETO





PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC: 1 : 2000

QUANTITATIVO DE PISOS		
Imagem	Descrição	Área
	BLOCO DE CONCRETO MODELO RETANGULAR (PAVER), 10x20x6cm, COR NATURAL	1696,54 m²
	BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO, MODELO RETANGULAR (PAVER), 10x10x6cm, COR AMARELA + AREIA	63,61 m²
	BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO, MODELO RETANGULAR (PAVER), 10x10x6cm, COR AZUL + AREIA	1544,93 m²
	BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO, MODELO RETANGULAR (PAVER), 10x10x6cm, COR VERMELHA + AREIA	892,59 m²
	GRAMA ESMERALDA (Zoysia japonica)	2271,68 m²

NOTA

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir:

01/02 — Indica o número o corte do projeto / Indica o número da prancha onde está o projeto

01/02

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
01 / 10

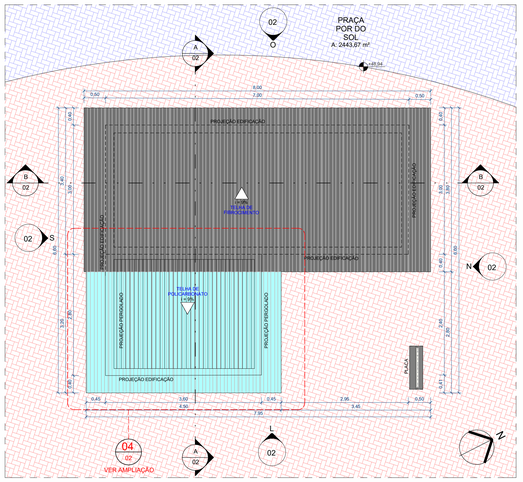
DATA:
NOV/2024

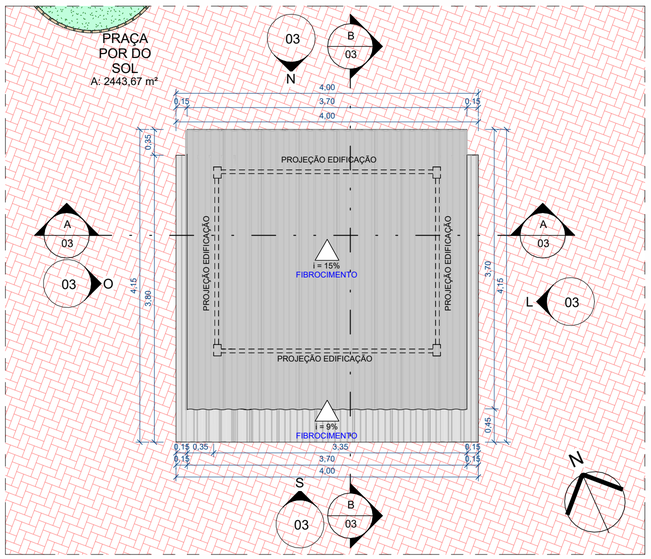
DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
PLANTA BAIXA MESTRA_SITUAÇÃO E LOCAÇÃO

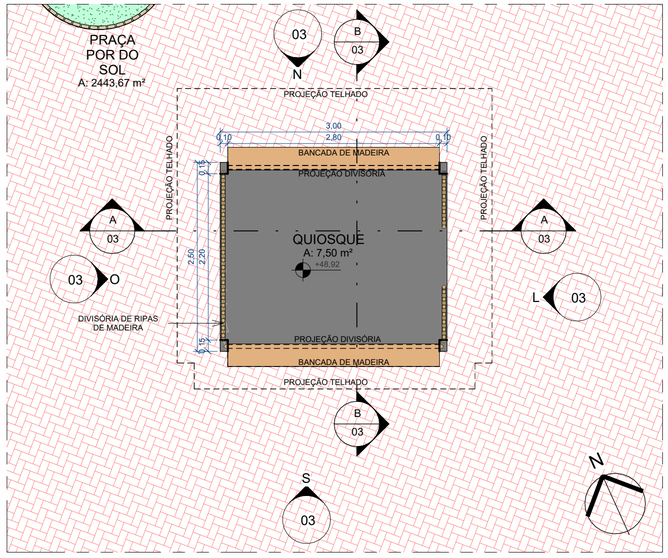
ESCALA:
Como indicado


PRAÇA
POR DO
SOL
A: 2443,67 m²
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PROJEÇÃO PERGOLADO
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PISO EM
POLIGRAM GRATO
CINZA
PROJEÇÃO PERGOLADO
PROJEÇÃO PERGOLADO
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PLACA
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO
PROJEÇÃO EDIFICAÇÃO



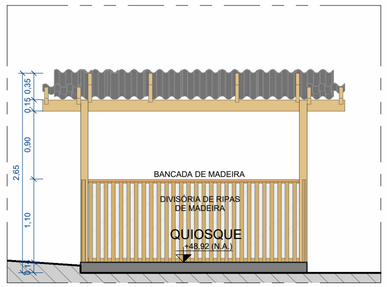
01 PLANTA DE COBERTA_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



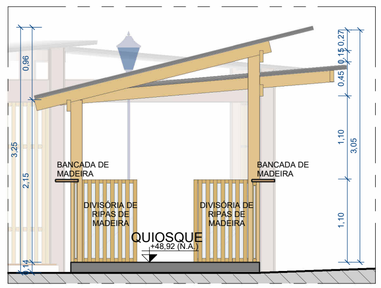
02 PLANTA BAIXA_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



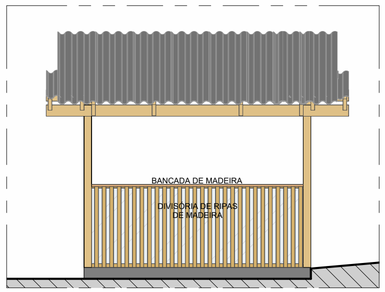
A CORTE AA_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



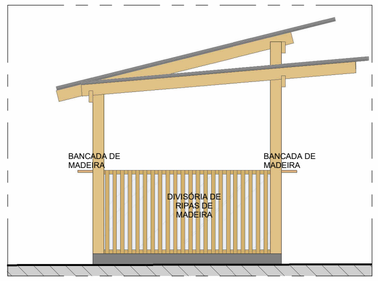
B CORTE BB_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



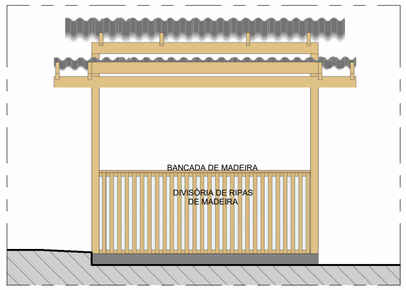
N ELEVAÇÃO NORTE_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



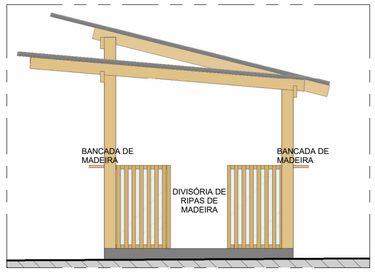
O ELEVAÇÃO OESTE_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



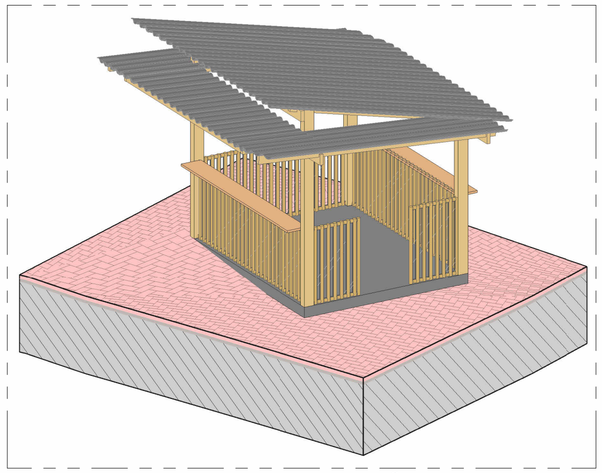
S ELEVAÇÃO SUL_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



L ELEVAÇÃO LESTE_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1 : 50



03 VOLUMETRIA_QUIOSQUE PADRÃO

ESC: 1:50

NOTA

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir:

01 / 02 — Indica o número o corte do projeto; Indica o número da prancha onde está o projeto

01 / 02

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
03 / 10

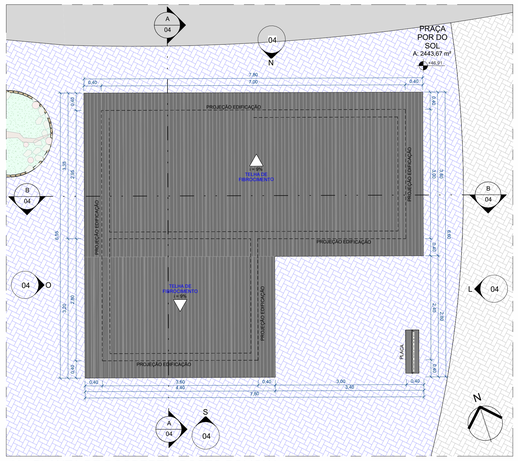
DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

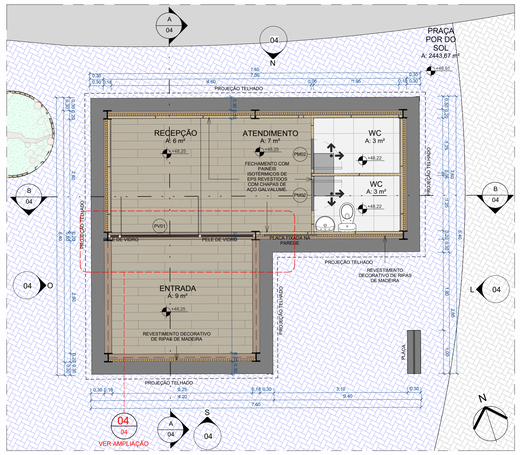
ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
QUIOSQUE PADRÃO_PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA

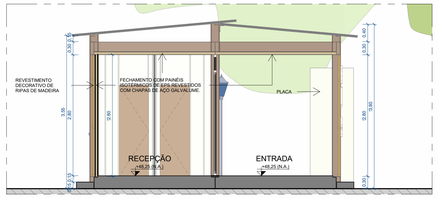
ESCALA:
1 : 50



01 PLANTA DE DCOBERTA_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



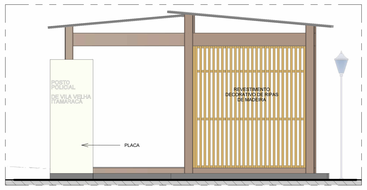
02 PLANTA BAIXA_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



A CORTE AA_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



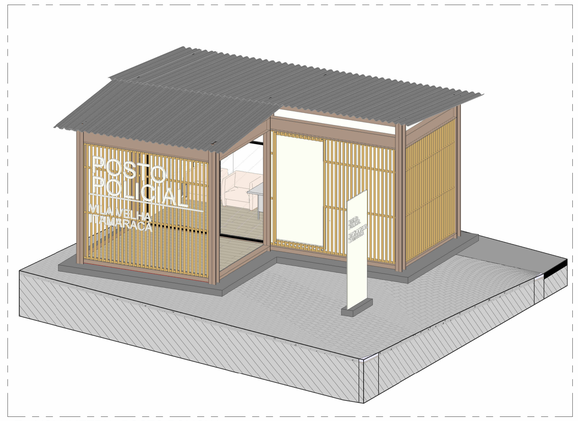
B CORTE BB_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



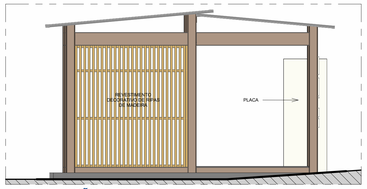
L ELEVAÇÃO LESTE_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



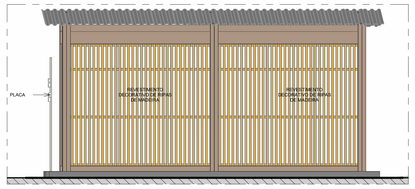
S ELEVAÇÃO SUL_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



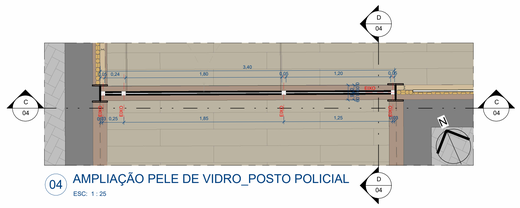
03 VOLUMETRIA_POSTO POLICIAL
ESC: 1:50



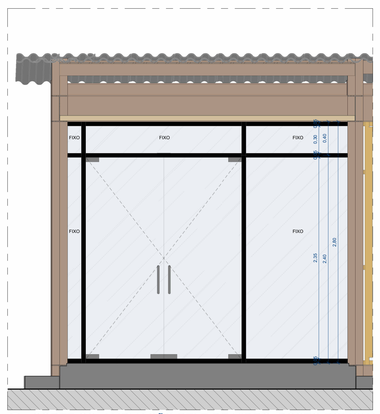
O ELEVAÇÃO OESTE_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



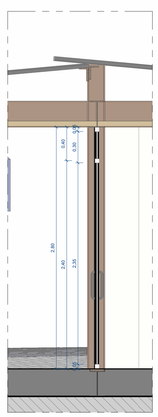
N ELEVAÇÃO NORTE_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 50



04 AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 25



C CORTE CC_AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 25



D CORTE DD_AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_POSTO POLICIAL
ESC: 1 : 25

QUADRO DE ESQUADRIAS			
COD.	DIM.	DESCRIÇÃO	CONT.
PM02	2,10m X 0,70m	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA FIXADA EM DIVISÓRIA	2
PV01	2,30m X 1,80m	PORTA DUPLA DE ABRIR EM VIDRO TEMPERADO 6mm	1

NOTA
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos segue:

01/02 Indica o número o corte do projeto
Indica o número da prancha onde está o projeto 01/02

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP.: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
04 / 10

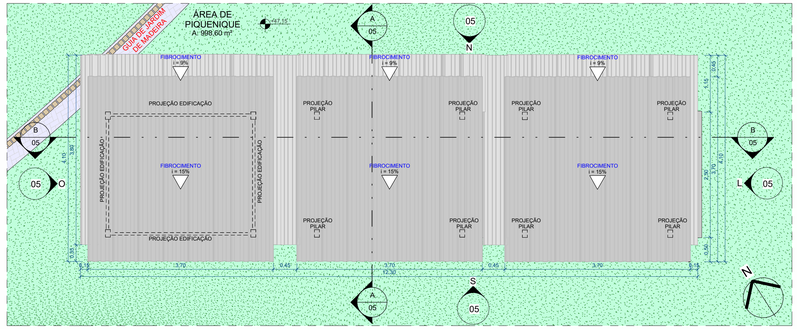
DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

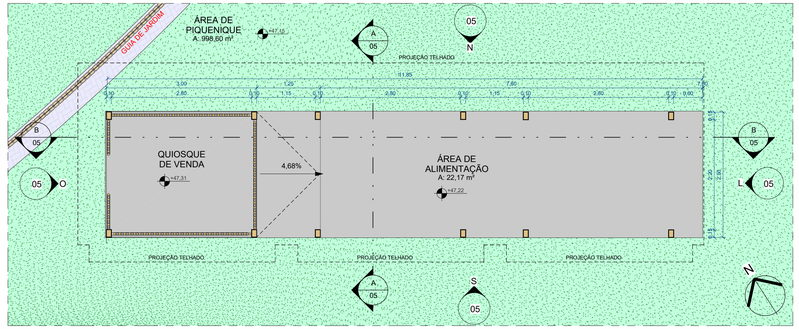
PRANCHA:
POSTO POLICIAL_PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA_DETALHES

ESCALA:
1:50



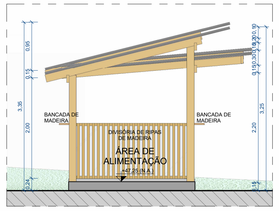
01 PLANTA DE COBERTA_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



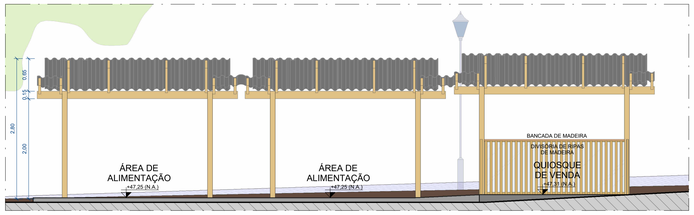
02 PLANTA BAIXA AMPLIAÇÃO_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



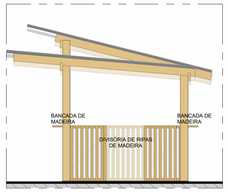
A CORTE AA_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



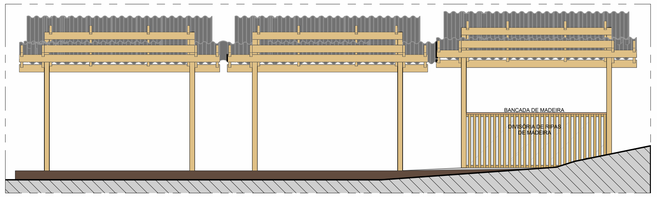
B CORTE BB_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



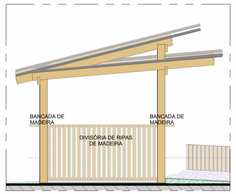
O ELEVAÇÃO OESTE_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



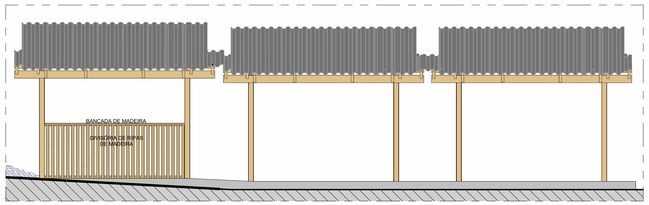
N ELEVAÇÃO NORTE_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



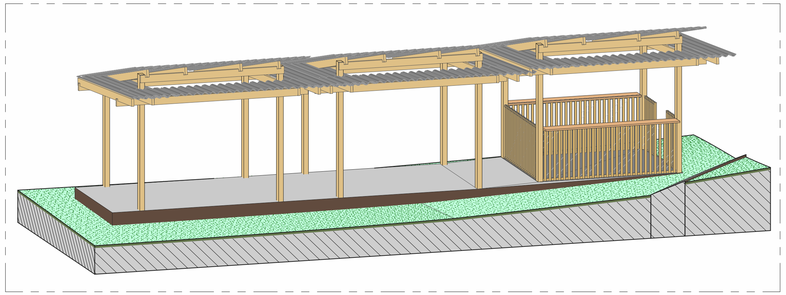
L ELEVAÇÃO LESTE_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



S ELEVAÇÃO SUL_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1 : 50



03 VOLUMETRIA_QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO

ESC: 1:50

NOTA

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir:

01 / 02 — Indica o número o corte do projeto / Indica o número da prancha onde está o projeto — 01 / 02

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
05 / 10

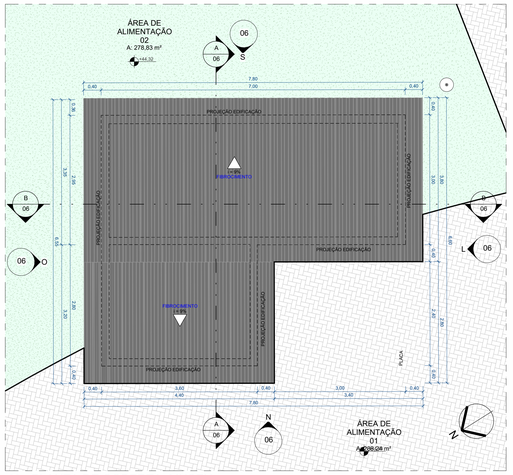
DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

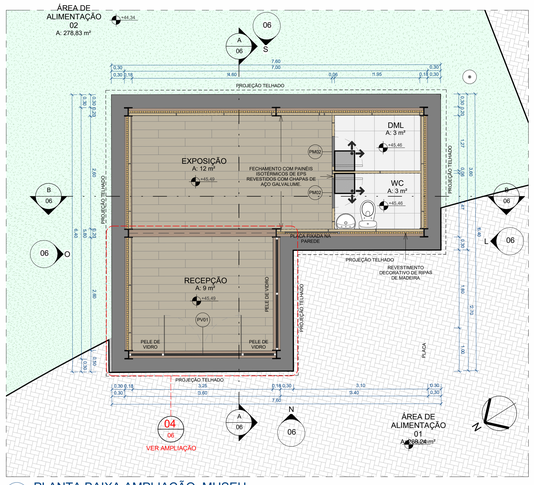
ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
QUIOSQUES VENDA_QUIOSQUES DE APOIO__PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA

ESCALA:
1 : 50



01 PLANTA DE COBERTA_MUSEU
ESC: 1 : 50



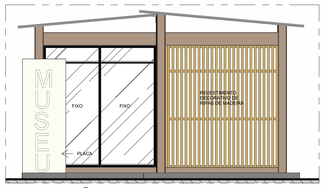
02 PLANTA BAIXA AMPLIAÇÃO_MUSEU
ESC: 1 : 50



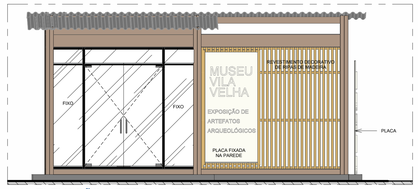
A CORTE AA_MUSEU
ESC: 1 : 50



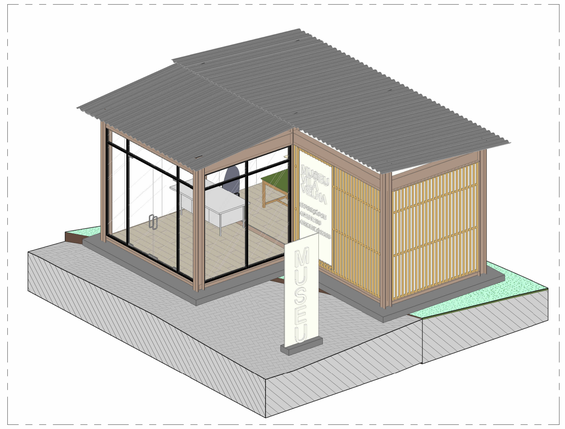
B CORTE BB_MUSEU
ESC: 1 : 50



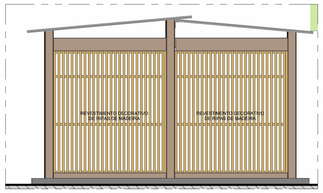
L ELEVAÇÃO LESTE_MUSEU
ESC: 1 : 50



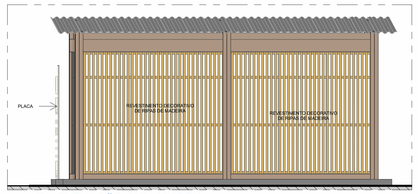
N ELEVAÇÃO NORTE_MUSEU
ESC: 1 : 50



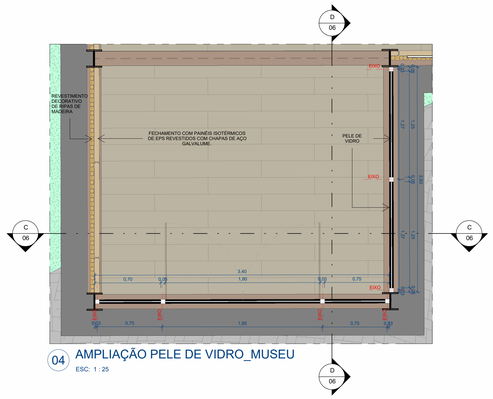
03 VOLUMETRIA_MUSEU
ESC: 1:50



O ELEVAÇÃO LATERAL OESTE_MUSEU
ESC: 1 : 50



S ELEVAÇÃO SUL_MUSEU
ESC: 1 : 50



04 AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_MUSEU
ESC: 1 : 25



C CORTE CC_AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_MUSEU
ESC: 1 : 25



D CORTE DD_AMPLIAÇÃO PELE DE VIDRO_MUSEU
ESC: 1 : 25

QUADRO DE ESQUADRIAS			
COD.	DIM.	DESCRIÇÃO	CONT.
PM02	2,10m X 0,70m	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA FIXADA EM DIVISÓRIA	2
PV01	2,30m X 1,80m	PORTA DUPLA DE ABRIR EM VIDRO TEMPERADO 6mm	1

NOTA:
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos segue:

01/02 Indica o número o corte do projeto
Indica o número da prancha onde está o projeto 01/02

UNIBRA

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
06 / 10

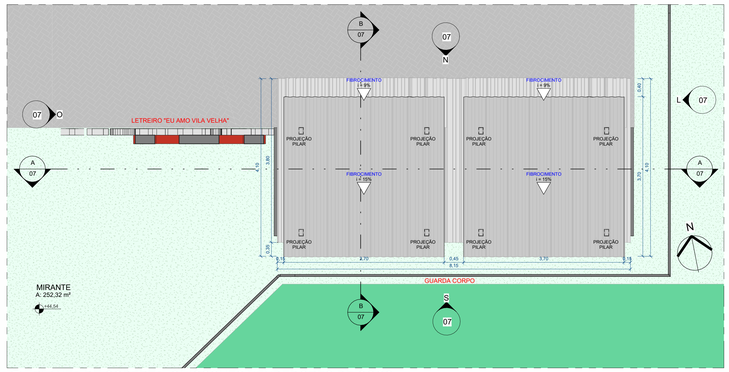
DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

DATA:
NOV/2024

ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

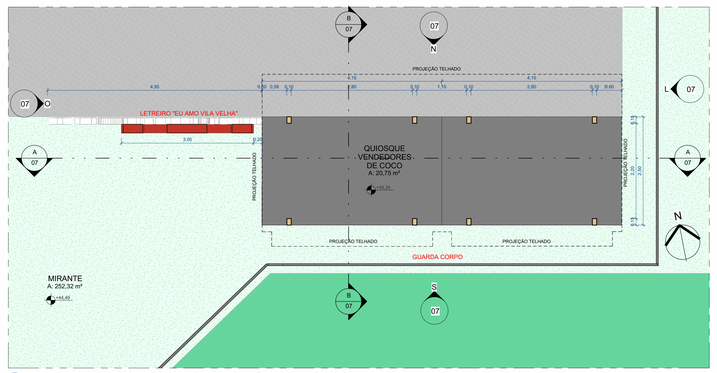
PRANCHA:
MUSEU__PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA_DETALHES

ESCALA:
1:50



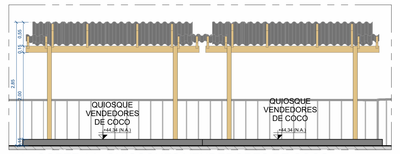
01 PLANTA DE COBERTA_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



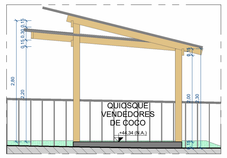
02 PLANTA BAIXA_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



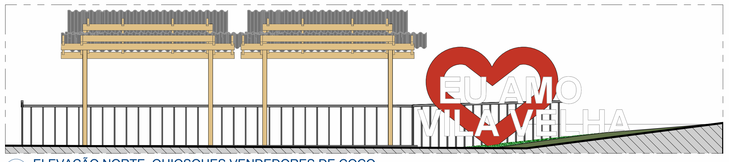
A CORTE AA_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



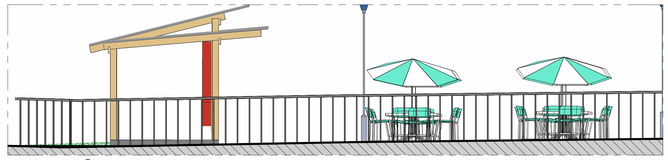
B CORTE BB_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



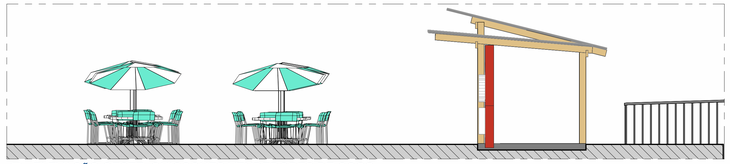
N ELEVAÇÃO NORTE_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



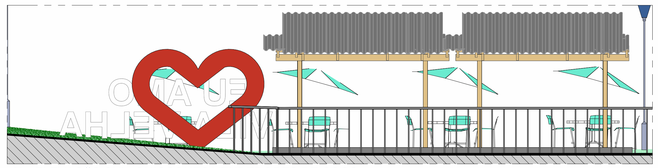
L ELEVAÇÃO LESTE_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



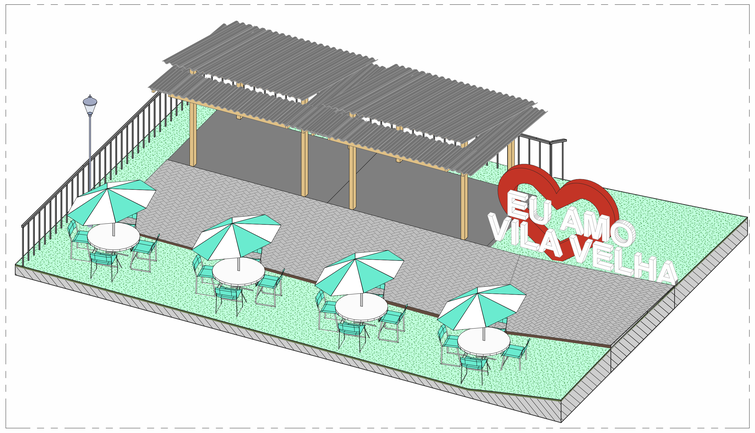
O ELEVAÇÃO OESTE_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



S ELEVAÇÃO SUL_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO

ESC: 1 : 50



03 VOLUMETRIA_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO_ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

ESC: 1:50

NOTA:

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.

02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir:

01 / 02 — Indica o número o corte do projeto

Indica o número da prancha onde está o projeto — 01 / 02

UNIBRA

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
07 / 10

DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

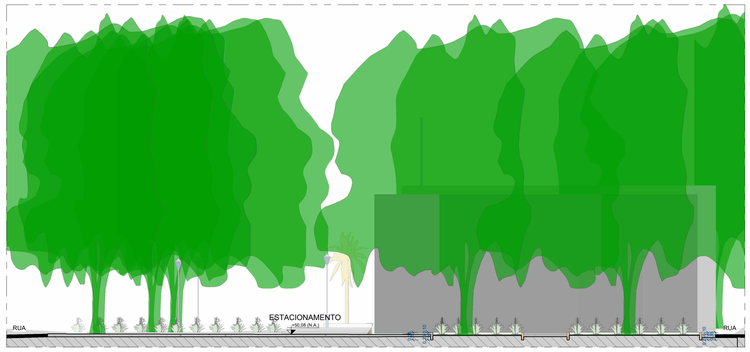
ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO__PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA

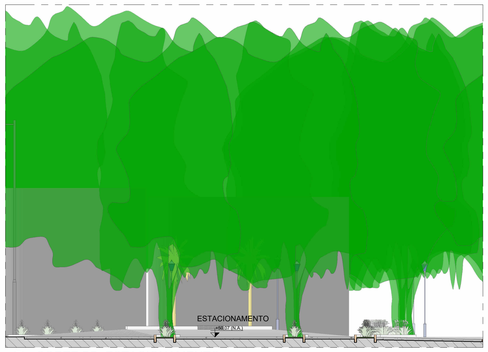
ESCALA:
1 : 50



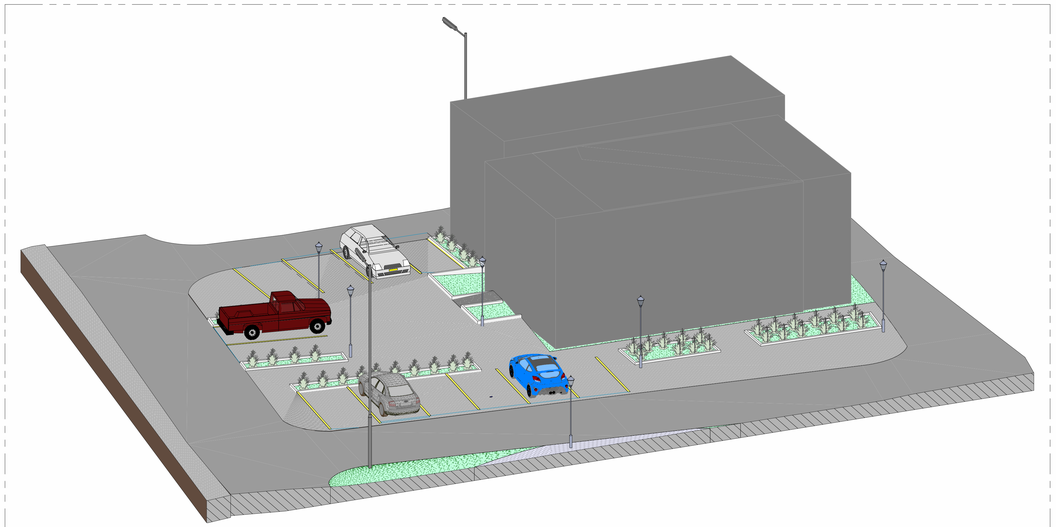
01 BLANTA BAIXA_ESTACIONAMENTO
ESC: 1 : 100



A CORTE AA_ESTACIONAMENTO
ESC: 1 : 100



B CORTE BB_ESTACIONAMENTO
ESC: 1 : 100



02 VOLUMETRIA_ESTACIONAMENTO
ESC: 1:50

NOTA
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos segue:

01/02 Indica o número o corte do projeto
Indica o número da prancha onde está o projeto

UNIBRA

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
08 / 10

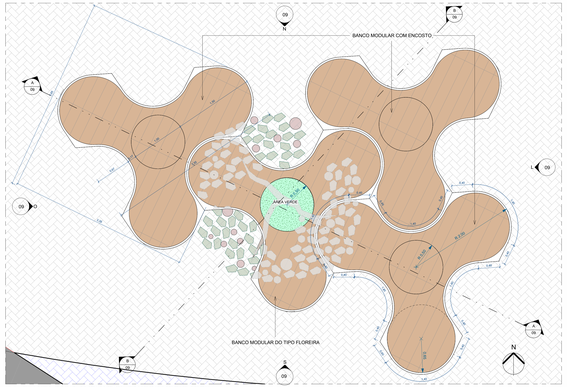
DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

DATA:
NOV/2024

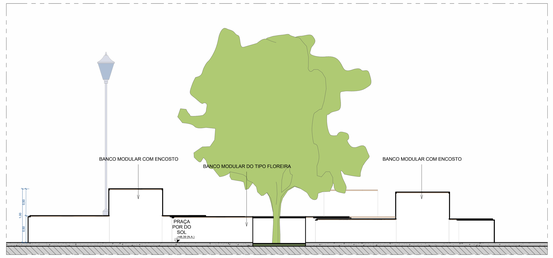
ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
ESTACIONAMENTO_PLANTA DE COBERTA_PLANTA BAIXA_CORTE AA_BB_ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE_VOLUMETRIA

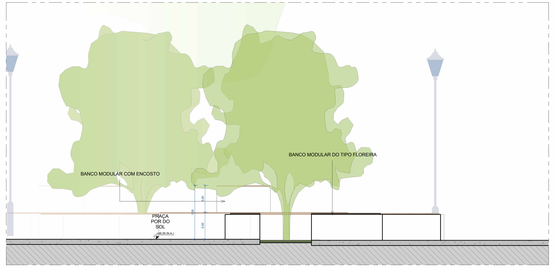
ESCALA:
1 : 100



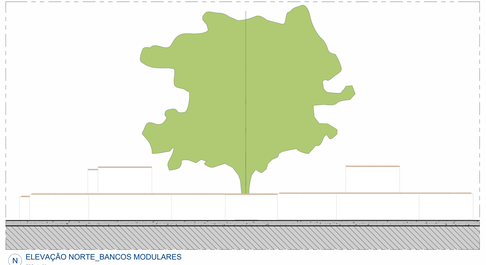
01 PLANTA BAIXA AMPLIAÇÃO_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



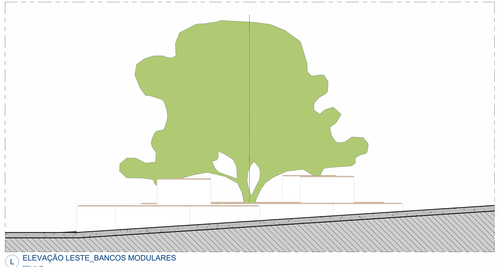
A CORTE AA_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



B CORTE BB_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



N ELEVAÇÃO NORTE_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



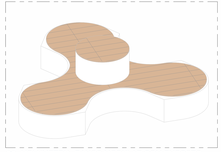
L ELEVAÇÃO LESTE_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



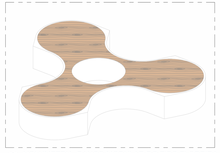
S ELEVAÇÃO SUL_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



O ELEVAÇÃO OESTE_BANCOS MODULARES
ESC: 1: 25



02 VOLUMETRIA_BANCO MODULAR COM ENCOSTO
ESC: 1:25



03 VOLUMETRIA_BANCO MODULAR DO TIPO FLOREIRA
ESC: 1:25

NOTA:
01- Todas as medidas deste documento estão em metro.
02- Para chamados de cortes e detalhamentos segue:

01/02 Indica o número e corte do projeto
Indica o número da prancha onde está o projeto 01/02

UNIBRA

ARQUITETURA 10º PERÍODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
09 / 10

DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EITAM JOÃO DE BARROS - 2021121094

ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEHC)

PRANCHA:
BANCOS MODULARES, PLANTA BAIXA, CORTE AA, BB, ELEVAÇÃO NORTE_SUL_LESTE_OESTE, VOLUMETRIAS

ESCALA:
1 : 25



01 PANORAMA GERAL APLICADO AO ENTORNO
SEM ESCALA



02 PRAÇA CENTRAL
SEM ESCALA



03 MIRANTE_QUIOSQUES VENDEDORES DE COCO
SEM ESCALA



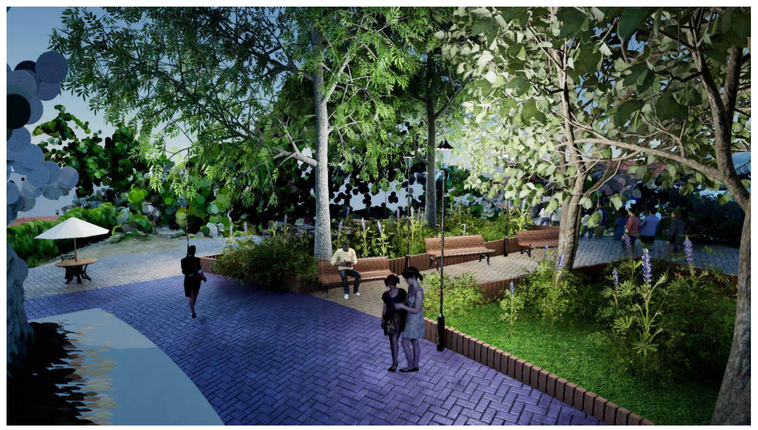
04 ESTACIONAMENTO
SEM ESCALA



05 ÁREA DE PIQUENIQUE
SEM ESCALA



06 MUSEU E ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
SEM ESCALA



07 JARDIM A FRENTE DA IGREJA
SEM ESCALA

NOTA
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir:

01 — Indica o número o corte do projeto
02 — Indica o número da prancha onde está o projeto

01
02

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ARQUITETURA 10° PERIODO - NOITE

TÍTULO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO TURISTICO EM VILA VELHA - ITAMARACÁ - PE
CEP: 53900-000

USO:
MISTO

DISCENTE:
DIOGO CESAR

PRANCHA:
10 / 10

DATA:
NOV/2024

DESENHO:
EFRAIM JOÃO DE BARROS - 2021121094

ZONA URBANÍSTICA:
Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

PRANCHA:
VOLUMETRIAS

ESCALA:
SEM ESCALA

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um centro turístico em Vila Velha, Itamaracá-PE, com a finalidade de valorizar o potencial histórico e cultural da região e propor intervenções que pudessem mitigar os problemas identificados. A pesquisa partiu da análise do contexto local, destacando a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana, como a requalificação das vias de acesso, a criação de estacionamentos organizados e a implantação de sistemas de iluminação pública planejados, elementos essenciais para fomentar o turismo sustentável e a integração social.

Por meio do delineamento metodológico adotado, foi possível realizar um diagnóstico detalhado da área, considerando aspectos históricos, urbanísticos e socioeconômicos. O levantamento revelou que, embora a região possua grande potencial turístico, há lacunas significativas na organização espacial e no aproveitamento dos espaços livres, que poderiam ser transformados em áreas de convivência, praças e outros usos que atendam às demandas da comunidade e dos visitantes.

As análises de referências projetuais, como Embu das Artes, a Feirinha de Tambaú e intervenções em Machu Picchu, contribuíram para a formulação de diretrizes que equilibram valores arquitetônicos, sociais e funcionais, respeitando as especificidades locais. Inspirado nesses exemplos, o anteprojeto propôs soluções que integram o potencial turístico e cultural de Vila Velha à organização e funcionalidade urbanística, reforçando a identidade do lugar e promovendo sua valorização.

O programa de necessidades do projeto foi estruturado em categorias temáticas, identificadas por cores específicas, com o objetivo de organizar e simplificar sua compreensão. As categorias incluem Alimentação, Segurança, Cultura e História, Lazer e Recreação, Infraestrutura de Apoio, Requalificação e Readequação de Áreas Naturais e Iluminação e Infraestrutura Viária. Essa organização permitiu uma visualização mais clara e objetiva das demandas do projeto, integrando elementos como áreas de alimentação, postos de segurança, espaços culturais, praças, trilhas,

estacionamentos e melhorias viárias, todos projetados para atender às necessidades dos moradores e visitantes.

Os resultados obtidos destacam-se pela proposição de intervenções que promovem acessibilidade, conforto e integração social, transformando Vila Velha em um espaço mais atrativo e funcional. Além disso, o trabalho reforçou a importância de planejar intervenções que considerem as dimensões históricas e culturais, aliadas a soluções técnicas e ambientais que garantam o desenvolvimento sustentável.

De maneira geral, a elaboração deste anteprojeto proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel da arquitetura na revitalização de áreas urbanas com forte apelo histórico e cultural. O estudo reafirmou a importância de um planejamento urbano criterioso, que integre questões técnicas, ambientais e sociais, e que esteja alinhado às necessidades e aspirações da comunidade.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua como referência para ações que visem transformar Vila Velha em um destino turístico de destaque, garantindo simultaneamente o fortalecimento da economia local e a preservação de seu rico patrimônio histórico e cultural.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo FUNDARPE. RECIFE: FUNDARPE, 2024.

ARCHDAILY BRASIL. Arquitetura em Machu Picchu: três projetos na paisagem. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/870690/arquitetura-em-machu-picchu-tres-projetos-na-paisagem. Acesso em: 16 junho. 2024.

Azevedo, Aroldo de. Vilas e Cidades do Brasil Colonial: Ensaio de Geografia Urbana Retrospectiva. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1956.

BRASIL,2010c. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: Orientações Básicas. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 19 de abril. 2024.

BRASIL,2016. Ministério do Turismo. Guia Turismo e Sustentabilidade. Orientações para prestadores de serviços turísticos. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 19 de abril. 2024.

Carneiro, A. R. S.; Mesquita, L. B. (2000). Espaços Livres do Recife. Recife: Editora da UFPE.

GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps. Acesso em: 17 junho. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Projetos para circulação de pedestres. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/Cap5/projetos3.html. Acesso em: 07 outubro. 2024.

LLONA ZAMORA. Concurso Ideas de Arquitectura para las Intervenciones en el Parque. Disponível em: https://www.llonazamora.com/CONCURSO-IDEAS-DE-ARQUITECTURA-PARA-LAS-INTERVENCIONES-EN-EL-PARQUE. Acesso em: 16 junho. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Mata Atlântica: biodiversidade em desenvolvimento. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/biomas/mata-atlântica_emdesenvolvimento.html#:~:text=As%20florestas%20e%20demais%20ecossistemas,óleos%20e%20remédios%3B%20além%20de. Acesso em: 17 jun. 2024.

NANNI, Henrique Cesar; NANNI, Sueli Medeiros; SEGNINI, Rosana Cammarosano. A importância dos manguezais para o equilíbrio ambiental. Mestrando em Gestão de Negócios, UNISANTOS – Universidade Católica de Santos. Disponível em: https://www.unaerp.br/documentos/904-a-importancia-dos-manguezais-para-o-equilibrio-ambiental/file#:~:text=Os%20mangues%20produzem%20mais%20de,o%20homem%20captura%20do%20mar.&text=Sua%20manutenção%20é%20vital%20para,que%20vivem%20em%20seu%20entorno.&text=A%20vegetação%20de%20mangue%20serve,mesmo%20tempo%20estabilizando%20a%20costa. Acesso em: 16 junho. 2024.

PERNAMBUCANO DE MELLO, Virgínia. Vila Vela de Itamaracá. *Patrimônio Cultural de Pernambuco*, Recife, número 49, ago. 1986. Parceria do Governo do Estado de Pernambuco; Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes; FUNDARPE; Conselho Estadual de Cultura.

PREFEITURA DE EMBU DAS ARTES. Macrozoneamento. Disponível em: http://cidadeembudasartes.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Macrozoneamento.pdf. Acesso em: 17 junho. 2024.

Prefeitura Municipal de Itamaracá. (2007). Lei Municipal N° 1.050/2007 que institui o Plano Diretor da Ilha de Itamaracá. Itamaracá.

Silva, J. L. (2020). Preservação de Espaços Públicos em Pequenas Vilas Isoladas: Um Estudo sobre a Importância para o Fortalecimento do Senso de Pertencimento. In Anais do Congresso Brasileiro de Geografia (pp. 210-225). Editora Abril.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TURISMO SP. Embu das Artes. Disponível em: https://www.turismo.sp.gov.br/landingpage/1921/embu_das_artes__#:~:text=Conta%20a%20história%20que%20os,os%20séculos%20XVII%20e%20XVIII. Acesso em: 17 junho. 2024.

WEATHERSPARK. Clima característico em Itamaracá, Pernambuco, Brasil durante o ano. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/31440/Clima-característico-em-Itamaracá-Pernambuco-Brasil-durante-o-ano#google_vignette. Acesso em: 16 junho. 2024.